



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E
EMPRESARIAIS**

**A MOTIVAÇÃO PARA PARTICIPAR NUM EVENTO DESPORTIVO
JUVENIL AO AR LIVRE: UM ESTUDO DE CASO**

Anhelina Bykova

Orientadora: Maria da Graça Câmara Batista

Co-orientadora: Áurea Sandra Toledo Sousa

Ponta Delgada, setembro de 2016



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E
EMPRESARIAIS**

**A MOTIVAÇÃO PARA PARTICIPAR NUM EVENTO DESPORTIVO
JUVENIL AO AR LIVRE: UM ESTUDO DE CASO**

Anhelina Bykova

Orientadora: Maria da Graça Câmara Batista

Co-orientadora: Áurea Sandra Toledo Sousa

Ponta Delgada, setembro de 2016

**A MOTIVAÇÃO PARA PARTICIPAR NUM EVENTO DESPORTIVO
JUVENIL AO AR LIVRE: UM ESTUDO DE CASO**

O conteúdo desta dissertação reflete as ideias do autor e não responsabiliza à orientadora ou coorientadora nem à Universidade dos Açores.

Ao meu filho

AGRADECIMENTOS

A elaboração de uma dissertação é um processo complexo, que requer um trabalho árduo e constante por parte do investigador. Para prosseguir com os esforços exigidos ao longo de um estudo desta natureza, é necessária persistência, esforço, e força, que de um modo, ou outro, encontrámos nas pessoas que estão ligadas a nós, durante este caminho. São elas que nos motivam, encorajam e apoiam, no fundo, são elas que representam o principal núcleo deste incessante processo.

Por isso, gostaria de agradecer a todas as pessoas pelo apoio prestado ao longo deste ano para poder desenvolver este estudo.

Um especial agradecimento à minha orientadora Professora Doutora Maria da Graça Câmara Batista e coorientadora Professora Doutora Áurea Sandra Toledo Sousa pelas dicas e conselhos dados na elaboração deste trabalho.

Também, um grande obrigado, aos meus pais, ao meu marido e ao meu filho, que me acompanharam em todos os momentos, com apoio e paciência.

RESUMO

A prática de atividades desportivas ao ar livre na infância consegue conciliar em si dois fatores benéficos (física e psicologicamente). Primeiramente, o indivíduo pode estar em contacto com espaços abertos, e portanto, usufruir de espaços ao ar livre e, simultaneamente, pode praticar atividades físicas. Esta prática assume uma particular importância para os mais novos, na medida em que hoje em dia, denota-se um especial interesse pela adoção de estilos de vida saudáveis.

Assim, o principal objetivo deste estudo, visa compreender, qual é a motivação existente, aquando da participação, no evento de ciclismo “Escolinhas”, para as crianças de 5 aos 14 anos. Para compreender esta motivação, realizou-se uma pesquisa de cariz quantitativo, sendo elaborado um questionário, com questões de resposta fechada. O mesmo foi aplicado, durante o evento, aos encarregados de educação, que acompanharam os mais jovens. A análise de dados, foi efetivada através de alguns métodos estatísticos, com recurso ao *software* estatístico SPSS.

Os resultados obtidos demonstram que existem dois grupos diferentes em função da sua motivação para participar no evento e que consequentemente foram nomeados, como “*desportista*” e “*familia ativa*”.

Assim, e tendo em conta a principal questão de investigação deste estudo, considera-se que esta pesquisa, poderá contribuir para a identificação de eventuais lacunas existentes no tecido empresarial regional, com o intuito de os empreendedores, atuais e potenciais, possam criar a possibilidade de melhorar a oferta de eventos, que promovam atividades ao ar livre, destinados aos mais novos.

Palavras-Chaves: Motivação, Evento, Gestão de Evento

ABSTRACT

Nowadays is very important to have a good offer of an open air quality events for the kids and for whole family so they could practice some sports or other activities in the way to improve well-being and having fun with their parents.

The main object of this study is to investigate which are the reasons behind the motivation to participate in local cycling event for kids from 5 to 14 years old – “Escolinhas”. In a way to reach this aim was created inquiry which was applied during the event. Also were created several figures to present properly results of investigation as well as was done an analysis in SPSS for deeper review of obtained data.

The final result of the research made it clear that there were two different groups assisting event in function of their motivation to participate, that we called consequently as “*sport group*” and “*active family group*”.

Answering for this question is also the way to find a lack of information in a local business structure for entrepreneurs and regional government, so they could create more events alike for the kids and their families.

Keywords: Motivation, Event, Event Management

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	vii
RESUMO.....	viii
ABSTRACT.....	ix
ÍNDICE.....	x
ÍNDICE DE FIGURAS.....	xii
ÍNDICE DE TABELAS.....	xiii
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	14
1.1. Razões do Estudo.....	14
1.2. Objetivos do Estudo.....	15
1.3. Estrutura do Trabalho.....	16
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA.....	17
2.1. Conceito de Motivação.....	17
2.2. Teorias Motivacionais.....	19
2.3. Abordagem das teorias motivacionais em função do evento de estudo.....	22
2.4. Evolução do conceito de Evento e Gestão do Evento.....	24
2.4.1. Definição de evento.....	24
2.4.2. Importância de evento.....	25
2.4.3. Tipologia dos eventos.....	26
2.4.4. Eventos Desportivos.....	29
2.4.5. Gestão de eventos.....	29
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....	31
3.1. A opção pelos métodos quantitativos.....	32
3.2. Caracterização da amostra.....	34
3.3. Instrumentos.....	36
3.4. Procedimentos de recolha e análise de dados.....	37

CAPÍTULO IV – RESULTADOS.....	39
4.1 – Alguns gráficos e tabelas no âmbito da Estatística univariada	39
4.1.1 – Como souberam da atividade	39
4.1.2 – Participação em outras atividades	40
4.1.3 – Frequência com que participam em atividades ao ar livre por mês	41
4.1.4 – Principais razões para participar em atividades ao ar livre (questão 10)	42
4.1.5 – O interesse por este evento, em particular (questão 11).....	43
4.2. Cruzamentos das variáveis de escolha múltipla com outras variáveis.....	44
4.2.1 – Cruzamentos da Questão 10 com outras variáveis.....	45
4.2.2 – Cruzamentos da Questão 11 com outras variáveis.....	50
4.3. Gráfico Zoom Star (2D): Perfil dominante	59
4.3. Alguns testes de hipóteses.....	61
4.4. Análise de Correspondências Múltiplas	64
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES	66
5.1. Conclusões gerais.....	67
5.2. Limitações do estudo	70
5.3. Contributos teóricos, implicações práticas e pistas de investigação	71
REFERÊNCIAS.....	73
ANEXOS	76

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Percentagem dos inquiridos segundo as idades (%)	35
Figura 2 - Como souberam da atividade	40
Figura 3 - Participam em outras atividades.....	40
Figura 4 - Frequência com que participam em atividades ao ar livre por mês	42
Figura 5 - Principais razões para participar em atividades ao ar livre	43
Figura 6 - Razões que determinam o interesse por este evento em particular	44
Figura 7 - Gráfico Zoom Star (2D): Perfil dominante dos acompanhantes das crianças.....	60
Figura 8 - Mapa de correspondências das categorias (mapa perceptual) para as dimensões 1 e 2 resultante da ACM (método de normalização: Simétrica (<i>Symmetrical normalization</i>)).	65

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Uma taxonomia das teorias da motivação.....	21
Tabela 2 - Tipologia dos eventos.....	26
Tabela 3 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Género	45
Tabela 4 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Escolaridade	46
Tabela 5 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Situação Profissional.....	47
Tabela 6 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Número de filhos.....	48
Tabela 7 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Como souberam da atividade	49
Tabela 8 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Participam em outras atividades.....	49
Tabela 9 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Frequência com que participam por mês	50
Tabela 10 - O interesse pelo evento * Género.....	51
Tabela 11 - O interesse pelo evento * Escolaridade	53
Tabela 12 - O interesse pelo evento * Situação Profissional.....	53
Tabela 13 - O interesse pelo evento * Número de filhos	55
Tabela 14 - O interesse pelo evento * Como souberam do evento	56
Tabela 15 - O interesse pelo evento * Participam em outras atividades ao ar livre.....	57
Tabela 16 - O interesse do evento * Frequência com que participam em atividades ao ar livre	58
Tabela 17 - Recodificação em duas categorias.....	59
Tabela 18 - Caracterização geral dos inquiridos (acompanhantes das crianças).....	60
Tabela 19 - Resultados da aplicação do teste de Mann-Whitney (Variável dependente: Frequência com que participam em atividades ao ar livre)	61
Tabela 20 - Resultados da aplicação do teste de Kruskal-Wallis (Variável dependente: Frequência com que participam em atividades ao ar livre)	63
Tabela 21 - Medidas de Discriminação das variáveis	64

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

A contemporaneidade tem sido alvo de voláteis e sucessivas transformações, que resultam do processo de globalização e do avanço da tecnologia. O facto é que este século, marcado por uma era nitidamente tecnológica, e por isso moderna, tem vindo a potenciar um conjunto de hábitos menos propícios ao desenvolvimento saudável do indivíduo. O sedentarismo é um exemplo destes hábitos. Perante este cenário, denota-se que, cada vez mais, os mais novos deslumbram-se com os encantos proporcionados pela tecnologia, pois é comum, vermos estes em frente a um ecrã, seja de um telemóvel, de um *tablet*, de um computador ou mesmo de uma televisão. É evidente, que em muitos dos casos, a vida circunscreve-se a estes ecrãs, descurando, muitas vezes, de todos os benefícios, atratividades e diversão que o meio exterior pode propiciar.

Perante o exposto, é evidente que a participação em eventos, que propiciem o contacto com a natureza, e com o meio exterior, poderão ser um, de muitos passos, a dar na fomentação de um estilo de vida diferente e de contacto não só com a natureza, mas também uma forma de socializar.

1.1. Razões do Estudo

A realização de pesquisas científicas particulariza um conjunto de desafios, exigências e imposições. Assim perante esta complexidade representacional, é fundamental no início de qualquer estudo, delinear as questões e objetivos de investigação.

Neste âmbito, pretende-se desenvolver um estudo, que vislumbre compreender qual a motivação, ou motivações que fazem os mais novos participarem em eventos ao ar livre,

nomeadamente no evento “Escolinhas”. Este evento é um campeonato de ciclismo, que incorpora um público-alvo destinado aos mais novos, com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos. É um acontecimento que ocorre várias vezes no ano (2016), e circunscreve-se ao concelho de Ponta Delgada. Todavia, para dinamizar a atividade e proporcionar maior diversão, este evento, encontra-se aberto a outro tipo de públicos, nomeadamente, mais velhos, dos quais poderão usufruir de uma experiência em campo, desde que não ocorra em simultâneo com a corrida principal.

1.2. Objetivos do Estudo

Os objetivos representam aquilo que se pretende atingir, ou seja, a meta que se pretende alcançar. Neste desígnio, e tendo em conta, que o nosso principal objetivo é compreender quais as motivações que estão subjacentes à participação no evento “Escolinhas”, tenciona-se elaborar um questionário, que irá ser aplicado aos encarregados de educação dos participantes durante o evento. Com este pretende-se recolher a informação geral acerca do inquirido, como a idade, situação profissional, escolaridade, residência, número de filhos e informação específica, designadamente, o interesse por atividades ao ar livre, frequência com que costuma praticá-las, e o que os motiva para assistir a atividade ao ar livre em geral, e este evento em particular.

Posteriormente pretende-se efetuar a análise dos dados recolhidos, apresentando os mesmos sob a forma de gráficos e tabelas. Para a efetivação das tabelas, recorrer-se-á ao SPSS, que proporcionará resultados mais amplos e detalhados acerca da informação recolhida, revelando-se assim, como um valioso instrumento de tratamento de dados.

1.3. Estrutura do Trabalho

A efetivação de um trabalho, por inerência própria, exige o planeamento, preparação e organização do mesmo. Como tal, este estudo não é exceção. Desta forma, esta investigação integra nas linhas dos seus esboços cinco capítulos.

O primeiro capítulo incorpora a introdução, e, portanto, pretende, explicitar quais as razões desta pesquisa, bem como enquadrar e explicitar os objetivos e estrutura desta.

O segundo capítulo destina-se à revisão de literatura, e apresentar-se-á as teorias concernentes à temática em estudo. Portanto, em traços gerais, procura-se definir o conceito de motivação, e explicitar a sua importância, recorrendo para tal, às teorias motivacionais. Explicitar-se-á estas de um modo genérico, particularizando, de seguida as que se aplicam ao estudo. Posteriormente proceder-se-á a conceitualização de evento e gestão de evento.

O terceiro capítulo pretende ilustrar a metodologia aplicada nesta investigação, ou seja, este tenciona explicitar qual o tipo de pesquisa aplicada, bem como qual o tipo de instrumento de recolha de dados utilizado. Assim, pretende-se enquadrar e explanar a pesquisa quantitativa, como forma de determinar a motivação para participar no evento em estudo, e ilustrar a importância do questionário como ferramenta de recolha de dados.

O quarto capítulo está reservado para a apresentação dos resultados, e proceder-se-á à explicação de todos os dados recolhidos e obtidos através da aplicação dos questionários.

O quinto, e último capítulo destina-se a elencar as principais conclusões retiradas deste estudo, bem como ilustrar quais as principais limitações, contribuições e pistas de investigação futura.

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo pretende-se apresentar e explicitar a conceitualização de motivação, bem como ilustrar e expor as teorias motivacionais, revelando o modo como estas encontram-se agrupadas, na ótica dos vários teóricos que se dedicaram ao estudo destas. Por seu turno, pretende-se destacar aquelas que mais protagonismo assumem nas linhas deste estudo. Na segunda parte deste capítulo tenciona-se conceitualizar a definição de evento e exemplificar os tipos de eventos existentes. Por último, irar-se-á proceder à explicitação da abordagem gestão de eventos.

Este capítulo afigura-se de extrema importância, pois e como enfatiza Good (1979) acerca do principal papel da teoria na pesquisa, o sistema teórico serve para definir os limites do estudo que está em processo de desenvolvimento, mencionando que qualquer objeto ou fenómeno pode ser estudado de várias maneiras, mas é em função do campo científico, onde está a ser elaborado o estudo que se focaliza a atenção sobre determinados aspetos. Neste sentido, prossegue-se ao enquadramento teórico, começando com a definição dos principais conceitos relevantes para o estudo.

2.1. Conceito de Motivação

Na ótica de Chiavenato (2004), o motivo é um impulso íntimo, que incita a pessoa à ação e que sustenta e dá direção ao comportamento. Já a motivação é um estado íntimo que leva uma pessoa a se comportar de determinadas formas, com o intuito de alcançar determinados objetivos ou a envolverem-se numa atividade para satisfazer certas necessidades pessoais. Este processo é

patenteado através da capacidade de determinação de cada pessoa, que as conduzem a adotarem um determinado comportamento.

Já no *Manual de Psicossociologia das Organizações* de Ferreira *et al.*, (2001) a definição de motivação é considerada como o resultado da interação entre o indivíduo e a situação, passa por determinar os elementos essenciais da mesma, que são o esforço: medida de intensidade ou de impulso; a necessidade: estado interno que determina o grau de atração de um resultado; e objetivo: meta que serve de referência ao comportamento.

Por sua vez, podemos verificar que a definição apresentada por Robbins (2006) evidencia elementos comuns com as definições apresentadas pelos autores anteriormente referidos. Assim Robbins (2006, p.131) define motivação como “o resultado da interação entre o indivíduo e a situação” (...) É um processo que contribui para a intensidade, direção e persistência do esforço do indivíduo em alcançar uma determinada meta”.

Na perspectiva dos autores Cunha *et al.*, (2007) destaca-se que o estudo da motivação ocupa um lugar muito importante, já que se relaciona diretamente com a produtividade. Os autores revelam quanto à definição do conceito de motivação, que é necessário ter em conta um conjunto de aspetos essenciais, quando se fala em motivação, tais como:

- 1) Um elemento de estimulação: As forças energéticas responsáveis pelo despoletar do comportamento;
- 2) Um elemento de ação e esforço: O comportamento observado;
- 3) Um elemento de movimento e persistência: O prolongamento no tempo do comportamento motivado;
- 4) Um elemento de recompensa: O reforço das ações anteriores.

Perante o exposto, é plausível aferir que a motivação divide-se em aspetos intrínsecos, que é o comportamento estimulado pelos impulsos internos, como por exemplo, os entusiasmos, e em aspetos extrínsecos, que são as ações que realizamos, quando se pretende atingir e alcançar determinados objetivos.

2.2. Teorias Motivacionais

O ser humano necessita de motivação, de forma a estimular as suas ações na busca pelo alcance de determinados objetivos. De forma a compreender, os estímulos que despoletam a motivação do indivíduo, é importante ilustrar as várias teorias motivacionais existentes. Assim, na abordagem teórica do tema, importa destacar como os cientistas perspetivam a motivação e as suas respetivas teorias.

Bilhim (2006) destaca um conjunto de teorias motivacionais, que se dividem em dois grupos: Teorias Clássicas da Motivação e Teorias Contemporâneas. Refira-se que este modo de dividir é muito usado entre diferentes investigadores neste ramo de estudo.

Neste sentido, nas teorias clássicas da motivação, Bilhim (2006) incorpora as teorias: Hierarquia das necessidades do Maslow; Teoria X e Y de McGregor e por último a Teoria de Herzberg. Já nas teorias contemporâneas encontram-se esboçadas: A Teoria de Clayton Alderfer; a Teoria de McClelland; a Teoria da Avaliação Cognitiva; Teorias das Características da Tarefa; Teoria da Fixação de Objetivos; Teoria do Reforço e por fim a Teoria da Expectação.

Já Ferreira *et al.*, (2001) no seu *Manual de Psicologia das Organizações* apresentam o conceito e as teorias da motivação de modo um pouco diferente. Estes particularizam que para

compreender o comportamento das pessoas e o que as motiva para determinadas ações, há que passar por abordagens e teorias motivacionais distintas. Do ponto de vista, da psicologia destaca-se a determinação em saber o que provocou determinado comportamento, e assim, surgem as respostas que o comportamento é influenciado pelo meio e hereditariedade, enquanto a ação é condicionada pela personalidade e pelas experiências vividas. Os autores relatam que se deve ter em conta esta combinação, pois é ela que se encontra na base da motivação, perante a participação do indivíduo nos eventos quotidianos. Portanto, daqui resulta a relevância, para este estudo considerar vários aspetos como o sexo, a idade, as capacidades individuais (físicas e intelectuais), entre outros.

Por seu turno, Ferreira *et al.*, (2001) agrupam de maneira um pouco diferente os estudos desta área, pormenorizando e aprofundando as teorias de acordo com três critérios: as teorias que abordam o objetivo da motivação entram no grupo das teorias de conteúdo; as que abordam a expressão da motivação estão no grupo das teorias do processo, e as teorias do porquê da manutenção dos comportamentos motivacionais, encontram-se no grupo das teorias de resultado.

Desta forma, no grupo das teorias de conteúdo destaca-se a teoria das necessidades de Maslow (1954), a teoria dos fatores motivadores e higiênicos de Herzberg (1966) e a teoria dos motivos de McClelland (1961), ou seja, aquelas que permitem compreender os fatores internos dos indivíduos e conseguem responder às seguintes questões:

- 1) Que necessidades possuem as pessoas?
- 2) O que as incita a agir?

Noutra latitude, o grupo das teorias do processo, integram abordagens, que evidenciam o comportamento humano, como resultado dos processos cognitivos. Entre estas, encontram-se subjacente as seguintes: Teoria da expectativa; Teoria da equidade e a Teoria da tarefa enriquecida.

No grupo das teorias do resultado, objetiva-se compreender, o que motiva as pessoas a adotarem determinados comportamentos e como, em função dos objetivos destas, as pessoas podem variar as suas respostas. É a partir destes aspetos que se estudam as teorias do comportamento motivacional: Teoria da fixação dos objetivos e a Teoria do reforço.

Cunha *et al.*, (2007) apresentam mais uma abordagem teórica da motivação, onde mais uma vez, os autores dividem as teorias motivacionais, de forma um pouco distinta das precedentes. Primeiramente, separam em duas partes, como proposto pelos autores anteriores: as teorias de conteúdo e teorias de processo, de forma a responder às seguintes perguntas: O que motiva as pessoas? E como se desenrola o comportamento motivado? Para além disso, apresentam mais dois tipos de classificação das abordagens à motivação, que são gerais e específicas, ou seja, organizacionais.

Neste âmbito, a seguir, apresentam-se as teorias da motivação, de acordo com a classificação proposta pelos autores referenciados anteriormente.

Tabela 1 - Uma taxonomia das teorias da motivação

	Teorias gerais	Teorias organizacionais
Teorias de conteúdo	Hierarquia das necessidades Teoria ERG	Teoria bifactorial Teoria das características da função
Teorias de processo	Equidade ModCO	Definição dos objetivos Expetativas Teoria da avaliação cognitiva

Fonte: Cunha *et al.*, (2007, p. 156)

Perante o exposto, é importante referir que embora as teorias motivacionais sejam abordadas de diversas maneiras, por parte dos distintos autores, observa-se que a classificação das mesmas surge numa linha mais ou menos, idêntica, denotando-se apenas algumas diferenças umas nas outras.

2.3. Abordagem das teorias motivacionais em função do evento de estudo

Em face da presente pesquisa, Slack *et al.*, (2006) no seu estudo, mencionam que as teorias do resultado são aquelas que representam um núcleo significativo em relação à criação de eventos de cariz desportivo, e, portanto, são aquelas que contribuem para a sedimentação desta investigação.

De acordo com Carvalho *et al.*, (2009) as teorias de resultado procuram uma resposta para diversidade de escolhas por parte dos indivíduos, enfatizando o objetivo que se pretende alcançar. Aquela que melhor se enquadra na temática em questão é a teoria da fixação dos objetivos. Neste sentido, e ainda de acordo com os autores anteriormente mencionados, destaca-se o seguinte enquadramento desta teoria: para atingir um objetivo as pessoas empenham maior força, assim, esta aumenta em função de quanto desafiador, será o resultado para alcançar, bem como de quanto maior tiver sido a participação na fixação dos objetivos, deste para os seus destinatários. Um bom *feedback* motiva um maior desempenho, aceitando os outros desafios de maior dificuldade com mais facilidade.

Na sequência do referido, destaca-se que para o sucesso em relação à definição dos objetivos, devem existir as seguintes condições: aceitação (por parte dos destinatários), participação, *feedback* (para transmissão dos progressos que foram alcançados) e recompensa.

Quanto a motivação para participar nos eventos Cunningham *et al.*, (2013) mencionam a necessidade social de hierarquia das necessidades de Maslow, onde o indivíduo procura criar relacionamentos interpessoais e sentimentos recíprocos, que na teoria de Alderfer corresponde a uma necessidade de relacionamento. Cunningham *et al.*, (2013) referem também que a motivação para os indivíduos participarem em eventos, poderá derivar de uma necessidade de afiliação social. Estes recorrem ao exemplo, de um determinado jogo, onde para assistir, as pessoas costumam ir acompanhadas, com outros apoiantes. E no caso, de irem sozinhas, procuram relacionar-se com os outros apoiantes para poderem partilhar o seu afeto e motivação por determinado desporto. Esta última necessidade, também, se enquadra na teoria das necessidades adquiridas de McClelland, como motivo afirmativo, que representa as relações amistosas.

Também, Bladen (2012) recorre à pirâmide das necessidades de Maslow para explicar a motivação de participar nos eventos, observando que após da satisfação das necessidades básicas no topo, estará a necessidade de atualização para inicialmente preencher e futuramente descobrir o todo potencial do ser humano. É o caminho constante da humanidade e é o último objetivo para atingir.

Krouse (2011), no seu estudo, fala não só no modelo de motivação social, mas também na teoria da definição de objetivos, de Vroom. Esta abordagem, de acordo com Pina e Cunha *et al.*, (2007) tem uma base cognitiva, da qual considera que o comportamento e desempenho são o resultado de uma escolha consciente, e baseia-se em três conceitos fundamentais: expectativa, valência (o valor da recompensa seja positivo) e instrumentalidade (o grau em que um resultado facilita o acesso a um outro resultado).

Assim, os participantes dos eventos desportivos participam nos mesmos para atingir determinadas metas (Krouse, 2007), tais como:

- 1) Ganhar;

- 2) Ultrapassar o desafio;
- 3) E, por último, para divertir-se.

Em consonância com o referido, é importante observar que para o evento da presente pesquisa, estas metas aplicam-se de forma ajustada e adequada, visto que as crianças vislumbram primeiramente vencer; seguidamente coloca-se a importância em ultrapassar o desafio e por último torna-se essencial divertirem-se.

2.4. Evolução do conceito de Evento e Gestão do Evento

Nesta etapa da investigação, pretende-se abordar todas as manifestações que se encontram intimamente relacionadas com o termo “evento” e gestão do mesmo. Assim, para além de definir a terminologia de evento, irar-se-á destacar características importantes, pelas quais se determina o evento, bem como elencar a sua importância. Ou seja, pretende-se relatar o sentido da sua existência, e quais as tipologias existentes hoje em dia para a efetivação destes. Por seu turno, pretende-se finalizar esta etapa com a breve apresentação da gestão de eventos. Denote-se que é importante realizar uma introdução neste domínio, pois esta é fulcral à compreensão das restantes etapas da investigação.

2.4.1. Definição de evento

A definição que mais se adequa à presente pesquisa, e da qual abrange o campo de atuação pretendido para o trabalho é a de Cesca (1997, p.20), que enfatiza que evento um evento:

“É um facto que desperta a atenção, podendo ser notícia e, com isso, divulgar o organizador. Para as relações públicas, evento é a execução do projeto devidamente planeado de um acontecimento com o objetivo de manter, elevar ou recuperar o conceito de uma organização em seu público de interesse”.

Segundo Bladen (2012), mesmo que existem um grande número de definições de evento é necessário destacar algumas características que definem a sua distinção das outras atividades. Assim, de acordo com o autor, os eventos na sua generalidade, têm as seguintes características:

- 1) São temporários pela sua natureza;
- 2) São a aglomeração das pessoas;
- 3) São frequentemente apresentação de um ritual;
- 4) São, de algum modo, ocorrências únicas.

Importa sublinhar que na perspetiva de Razaq (2013) os eventos, pela sua dimensão, podem ser pequenos, com objetivos mais claros e de organização mais simples, e de dimensão massiva, com diversos objetivos e de organização muito complexa.

2.4.2. Importância de evento

Atualmente os eventos tornaram-se numa importante atividade de cariz económico e social. Os eventos oferecem oportunidades únicas em função da sua tipologia. Estes vão desde o desenvolvimento e partilha da cultura local, para distinguir os valores próprios e crenças, até à promoção da cultura local para os visitantes e turistas. Em suma, é a promoção da comunidade, como o destino turístico e comercial.

É verdade, que os eventos conseguem atingir os objetivos económicos, bem como desenvolver coesão comunitária, através do seu papel principal, ou seja, atrair os visitantes ao lugar em questão. Mas também existem, os pontos negativos na promoção dos eventos. Neste entendimento, Razaq (2013), menciona que estes pontos podem-se prender com a perda da beleza local, a degradação ambiental, e o efeito que é criado sobre a população local, através do contato direto ou indireto com os visitantes.

2.4.3. Tipologia dos eventos

Quanto aos eventos e às diferentes apresentações que estes podem tomar, é importante, através de uma breve apresentação, contextualizar e apresentar o reportório de variação que estes podem incorporar. Assim, neste ponto importa diferenciar, e não apenas apresentar os vários tipos de eventos existentes. Sendo assim, a Tabela 2, ilustra de forma perceptível as várias tipologias que os eventos podem assumir.

Tabela 2 - Tipologia dos eventos

PESSOAIS/ PRIVADOS	POLÍTICOS/ GOVERNAMENTAIS	COMERCIAIS/ NEGÓCIOS
CULTURAIS	EVENTOS	CORPORATIVOS
DESPORTIVOS	RELIGIOSOS	MUSICAIS

Tendo em conta a Tabela acima mencionada, podemos constatar que os eventos podem assumir diversos contornos. Nesta ótica, e partindo-se para a análise da Tabela 2, os eventos Pessoais e Privados, consistem, normalmente em celebrar ocasiões especiais com os amigos e família. Entre estes encontram-se as festas de aniversário, passagem de ano, jantares de curso, entre outros eventos. O objetivo para estas festas, segundo Wagen (2013) é celebrar os sentimentos.

Os eventos Políticos e Governamentais são caracterizados pelas reuniões partidárias, escolas de verão dos diferentes partidos, diversas reuniões ou conferência de índole político. Usualmente são acompanhados pela comunicação social, de forma a conseguir envolver o maior número de pessoas possível.

Os eventos Comerciais e de Negócios estão constantemente presentes no dia-a-dia, através da grande variedade dos eventos. Estes encontram-se denominados sob a forma de exposições de determinados produtos ou serviços, feiras agrícolas, fóruns empresariais, entre outros. Este tipo de eventos procura divulgar, junto do público os seus produtos, serviços ou imagem.

Os eventos Corporativos são normalmente limitados aos trabalhadores de uma empresa ou de uma determinada entidade e servem, entre outras razões, para motivar os empregados, divulgar a informação e criar maior dinâmica no coletivo (Wagen, 2013).

Os eventos Musicais, provavelmente uns dos mais populares na singularidade Portuguesa, e em específico na Região Autónoma dos Açores. Estes caracterizam-se assim, no âmbito regional por: Tremor, MTV Isomnia Spring Break; Montanha Pico Festival; Festival de Musica Tradicional na Maia; Festival Garajau; Woodstocking Azores; Festival Cordas; Maré de Agosto; Festa do Chicharro entre outros.

Os eventos Religiosos, provavelmente são uns dos mais antigos, como esboçado na literatura. Celebrações religiosas, como o casamento, batismo, comunhão, continuam sendo um ponto alto para a maioria dos indivíduos. No contexto regional, os de maior interesse e de grande relevância são as Festas do Senhor Santo Cristo e as Festas do Espírito Santo.

Os eventos Culturais que se equiparavam aos religiosos, evoluíram com os últimos anos de maneiras diferentes, como protagonizam vários autores. Wagen (2013) defende que as festas do Carnaval, que antigamente eram de índole religiosa, hoje em dia perderam esta conotação. Estes também podem surgir sob a forma de comercial, principalmente, no que respeita a concertos de grande dimensão, como o Rock in Rio ou Super Bock Super Rock.

Em virtude do exposto, a seguir apresenta-se as principais terminologias utilizadas hoje em dia para alguns eventos. A mesma serve para contextualizar e familiarizar o leitor com a amplitude do tema.

- 1) Eventos de competição: Campeonato, Torneio, Olimpíadas, Concursos, Encontros.
- 2) Eventos técnicos e científicos: Conferência, Congresso, Mesa redonda, Convenção, Debate, Painel, Palestra ou Colóquio, Seminário, Follow-up, Fórum, Jornada, Simpósio, Workshop, Comício, Jornada, Meeting, Brainstorming.
- 3) Eventos comerciais e institucionais: Exposição, Mostra, Feira, Lançamento de um livro, Salão, Vernissage, Leilão, Lançamento da primeira pedra, Inauguração de instalações, Inauguração de retratos, estátuas e bustos, Tomada de posse.

2.4.4. Eventos Desportivos

Tendo em conta que, o principal objetivo deste trabalho é compreender a motivação das pessoas que se encontra subjacente na participação do evento “Escolinhas”, um evento de cariz desportivo, pretende-se, contextualizar de forma mais detalhada os eventos desportivos. De acordo com a literatura, estes eventos, provavelmente são os mais antigos. Pois, desde o Antigo Egipto, passando pelas Olimpíadas da Grécia Antiga e não esquecendo os Coliseus de Roma, onde está documentada não só a prática do desporto, bem como as competições entre os atletas.

Atualmente, os eventos deste tipo podem chegar aos maiores a nível mundial, ou seja, os internacionais, tais como Olimpíadas. Mas também podem assumir menor dimensão, passando pelos continentais, nacionais, regionais, locais para as comunidades e crianças.

O principal objetivo dos eventos desportivos, de acordo com Wagen (2013), é a competição, os desafios, o concurso. Estes incluem características, como companheirismo, colegas e camaradas. A forma que normalmente tomam são os campeonatos, onde tem lugar a demonstração das capacidades ou forças, dependendo do desporto, por parte dos atletas.

2.4.5. Gestão de eventos

Enquanto fala-se na gestão de eventos, também se fala no seu planeamento. Neste sentido, ir-se-á apresentar as etapas para o desenvolvimento de uma atividade.

De grosso modo menciona-se três etapas num planeamento de evento: pré-evento, desenvolvimento do mesmo e pós-evento.

No planeamento de um evento, começa-se por determinar o objetivo do mesmo, bem como o público-alvo, que vai assistir as atividades. Já na fase que se procede elaboram-se as estratégias, assim como estudam-se as maneiras para arranjar os recursos necessários para o bom desenvolvimento do evento. O anteriormente mencionado faz parte da primeira etapa, ou seja, pré-evento.

A seguir, na etapa de desenvolvimento do próprio evento é onde se começa com a implementação, guardando-se especial atenção para prever os fatores condicionantes. Refira-se que em toda fase de acontecimento deve haver o acompanhamento e controle.

Chegando à fase final, onde começa a etapa do pós-evento, deve haver o lugar para efetuar uma avaliação detalhada, comparando os resultados com as expectativas previstas de forma a analisar se o evento encaixou-se no orçamento e objetivos previstos.

Assim sendo, ainda antes de começar a organizar um evento há um grande caminho a percorrer, sendo durante o mesmo que se ponderam todos os prós e contra. É neste contexto que existe espaço para determinar o tamanho do evento, assim como, a razão do evento e respetiva motivação que se encontra subjacente a este. Importa destacar, que existem razões que podem influenciar a organização do evento, como, por exemplo, a angariação de fundos, venda dos produtos, promoção da marca, entretenimento, entre os outros. Neste sentido, vários autores defendem que existem três razões que motivam os indivíduos a organizar este tipo de eventos: primeiramente, no mundo de hoje, destacam-se as motivações económicas, ou seja, para poder divulgar a marca ou aumentar as vendas; seguidamente são apontadas razões de cariz social, como por exemplo, as celebrações de um significado social, cultural, religioso, histórico; e por último, políticas, pois eventos de grande dimensão podem ter um impacto político (Razaq, 2013).

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

O evento escolhido para o estudo, “*Encontro das Escolas*”, está organizado em sete encontros durante o ano 2016, que tomam lugar mais ou menos uma vez por mês, começando em fevereiro, com a interrupção julho, agosto e setembro, e retomando em outubro e novembro.

No que se refere à descrição do evento “Encontro das Escolas”, é de referir que este foi organizado pela ACA (Associação de Ciclismo dos Açores) para os mais novos (5-14 anos) que pertencem às escolas ou clubes de ciclismo de São Miguel: “*Ainda não inscreveu o seu filho numas das nossas escolas? O custo das licenças dos mais novos (até aos 14 anos) são por conta da Associação. Ciclismo dá saúde e faz crescer!*”

O 3º Encontro realizado na Quinta do Priolo, realizado no dia 16 de abril de 2016, foi o evento selecionado para se efetuar a recolha dos dados. O evento destina-se às crianças, entretanto o público-alvo são os encarregados de educação ou um seu representante, que são entrevistados um a um de acordo com a sua disponibilidade. Entre os entrevistados, encontram-se os pais (a maioria), também avós, tios, padrinhos ou o público próximo das crianças, como por exemplo os treinadores e os professores.

A população alvo da presente investigação são os promotores e participantes das atividades ao ar livre na ilha de São Miguel, Açores, sendo estes últimos, maioritariamente, os encarregados da educação.

Neste capítulo, pretende-se apresentar o método de investigação utilizado no âmbito do presente trabalho que, segundo Lessard-Hébert (1990), pode ser definido como o conjunto das diretrizes que orientam a investigação científica. Assim, serão clarificados aspetos, tais como os

subjacentes à natureza dos métodos de investigação (métodos quantitativos) adotados, a caracterização geral da amostra, os instrumentos utilizados no âmbito da investigação e os procedimentos utilizados na recolha e análise dos dados.

3.1. A opção pelos métodos quantitativos

O método de investigação corresponde a uma sequência lógica do desenvolvimento da pesquisa adotada pelo autor e enquadrada em moldes teóricos relevantes. Silva *et al.* (2005) definem o método científico como “*o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação*”. De acordo com Lakatos *et al.* (1991), os seguintes métodos ao longo dos séculos conseguiram criar as bases lógicas de investigação: dedutivo (Descarte, Spinoza, Leibniz), indutivo (Bacon, Hobbes, Locke e Hume), hipotético-dedutivo (Popper), dialético (Hegel) e fenomenológico (Husserl). Por sua vez, Cozby (2003) refere que o método científico tem quatro objetivos gerais: descrever, prever, determinar e explicar o comportamento. O mesmo autor põe em evidência os principais objetivos da investigação, os quais são: organizar e explicar a informação e gerar os novos conhecimentos.

Por último, ainda, na mesma sequência, apresenta-se opinião de Almeida *et al.* (1982, p.84) que, ao profundar o tema da investigação, refere que “As condições teóricas envolvem, por um lado, um certo estado da problemática (conjunto articulado de questões) no campo científico considerado e os problemas atuais ou virtuais que essa problemática permite formular e, por outro lado, toda a instrumentalidade teórica, metodológica e técnica (os meios de trabalho teórico) disponível e acionável para dar conta dos referidos problemas”.

Na presente investigação, a abordagem utilizada é a quantitativa, em função das respostas obtidas por questionário. E como diz Boudon (1990, p.41), os “inquéritos quantitativos são aqueles que permitem recolher, num conjunto de elementos, informações comparáveis entre esses elementos. Esta comparação de informações possibilita, em seguida, a enumeração e, mais geralmente, a análise quantitativa dos dados”. Para conduzir uma investigação com a utilização deste método, é necessário ter como objeto de estudo um grupo de indivíduos que podem ser comparáveis entre si, como no caso do presente estudo. E, ainda segundo Boudon (1990), este tipo de método é muito flexível, permitindo ao investigador obter as informações tão complexas e minuciosas quanto precisa para a sua pesquisa.

Mas nem sempre os métodos quantitativos podem fornecer os resultados desejáveis. Há vários aspetos, que podem ser vistos como negativos, assim, se refere, por exemplo, que a dimensão da amostra pode não ser a suficiente para se conseguir a representatividade da mesma, também muitas vezes a aplicação dos inquéritos requer custos e os mesmos podem ser elevados para conseguir recolher o número desejável de questionários. Entre outras objeções, refere-se que às vezes aos números escapa algo, pois também existem fenómenos aos quais é difícil aplicar este método, bem como às vezes as estatísticas não conseguem transmitir a plenitude da situação.

No caso quando se observa uma das situações citadas ou a dimensão da amostra não permite aplicar métodos quantitativos, ou seja, estamos na presença de um fenómeno único, recorre-se a métodos qualitativos. Quanto à definição voltamos mais uma vez a de Boudon (1990, p. 93), que é “O princípio da explicação consiste ..., em evidenciar o parentesco lógico entre os dois fenómenos ou dois aspetos de ordem social”.

Quanto ao método de recolha dos dados utilizado neste estudo, o inquérito por questionário, Gil (1999, p.128) refere-o como “a técnica de investigação composta por um número mais ou

menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Já segundo Bell (1997, p.26), o objetivo do inquérito passa por “obter respostas de um número de indivíduos às mesmas perguntas, de modo a que o investigador possa descrevê-las, compará-las e relacioná-las e demonstrar que certos grupos possuem determinadas características. Podem haver três tipos de perguntas: abertas, fechadas e relacionadas (Moreira, 2004).

Para acrescentar maior valor científico ao presente estudo recorreu-se às adequadas técnicas de recolha e posterior tratamento dos dados. De acordo com Lessard-Hébert (1990), estas são agrupadas em três tipos: os inquéritos por meio de entrevistas ou questionários; as observações; e as análises documentais.

Neste estudo, considera-se oportuno o recurso a um inquérito por questionário, para se poder aferir a motivação dos inquiridos para assistir ao evento, a partir dos dados recolhidos.

3.2. Caracterização da amostra

Participaram no estudo 62 pessoas que acompanhavam os pequenos atletas que participaram na prova (encarregados de educação, pais, mães, tios, avós), 48.4% do sexo feminino e 51.6% do sexo masculino, com uma média de idades de 40.49 anos (desvio padrão=6.75 anos). A Figura 1 mostra a distribuição dos inquiridos segundo as idades.

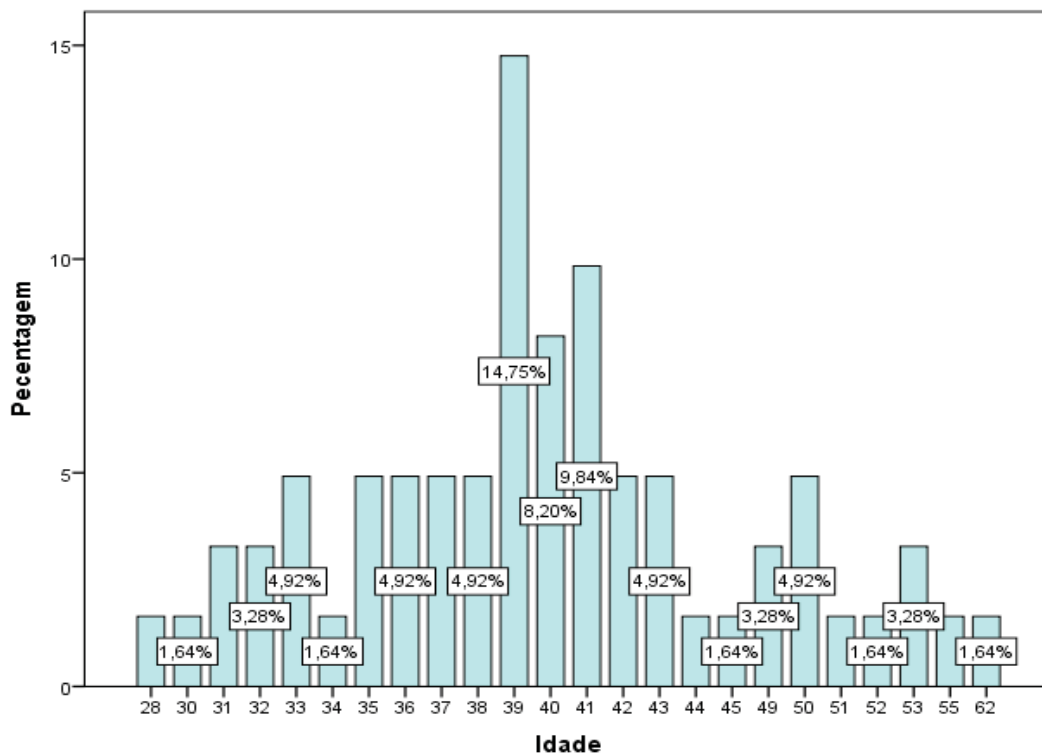


Figura 1 - Percentagem dos inquiridos segundo as idades (%)

Do total de inquiridos, 85.5% residem em Ponta Delgada, 6.5% em Vila Franca do Campo, 4.8% na Ribeira Grande, 1.6% na Lagoa e 1.6% noutros concelhos.

No que se refere ao nível de escolaridade, a maioria (56.4%) tem o ensino superior (40.3% licenciatura e 16.1% pós-graduação, mestrado ou doutoramento); 19.4% têm o 12º ano, 16.1% têm um nível de escolaridade inferior ao 12º ano e 8.1% têm um curso técnico.

A grande maioria (87%) dos encarregados de educação que acompanharam os participantes está empregada.

Quase metade (45.2%) dos casais tinham dois filhos, 27.4% tinha um filho, 12.9% três filhos e 3.2% quatro filhos. No decurso da investigação, notou-se que haviam participantes que não

tinham filhos, entre estes estavam os organizadores, tios e amigos da família, que vieram apoiar os pequenos juntamente com os pais ou em vez dos pais.

3.3. Instrumentos

De acordo com Hill e Hill (2009), a investigação por questionário tem por objetivo contribuir para o enriquecimento do conhecimento numa determinada área, a qual no nosso caso é a da motivação para participar num evento desportivo para os mais novos ao ar livre.

A investigação social trata de analisar a realidade social e para tal necessita de uma amostra representativa da população (Moreira, 2007).

O questionário utilizado para a recolha de dados quantitativos é apresentado no Anexo 1 e contém onze questões fechadas, nove das quais de escolha única e duas de escolha múltipla, em que o inquirido pode assinalar no máximo cinco opções de resposta. Refere-se que no caso das duas últimas questões do questionário há uma grande probabilidade de serem escolhidas mais do que uma opção, pelo facto de as pessoas se poderem identificar com qualquer uma ou até mesmo com todas as opções.

Nesta parte pretende-se abordar o modo como foi efetuada a construção do questionário, ou seja, o instrumento de trabalho, que foi escolhido para a recolha dos dados com vista à sua futura análise.

No que respeita aos métodos quantitativos, os dados necessários foram recolhidos por questionário, de forma serem analisados mediante a aplicação de métodos estatísticos. Neste

sentido, foram elaboradas questões fechadas. O questionário utilizado contém apenas onze questões, por se tratar de um evento juvenil, onde os encarregados de educação estão presentes não só como acompanhantes, mas também como grandes apoiantes e dificilmente disponibilizam mais de 5-10 minutos do seu tempo. Com as primeiras questões procura-se elaborar o perfil geral dos inquiridos.

Na segunda parte o objetivo é aferir o interesse dos participantes por esta modalidade e a motivação para participar neste evento ao ar livre, bem como em geral nas atividades ao ar livre. Os dados foram recolhidos no local do evento e, posteriormente, armazenados numa base de dados.

Foram utilizados diversos métodos estatísticos, de onde se destaca a análise de respostas múltiplas, alguns testes de hipóteses não paramétricos (teste de Mann-Whitney; Teste de Kruskal-Wallis), o gráfico Zoom Star a 2D e a Análise de correspondências Múltiplas.

3.4. Procedimentos de recolha e análise de dados

Os dados foram recolhidos no recinto desportivo (Quinta do Priolo), com uma participação esclarecida e voluntária dos inquiridos (acompanhantes das crianças, na sua maioria encarregados de educação).

No que se refere à questão 7 (*“Como souberam da atividade?”*), foi esclarecido aos inquiridos que as opções de resposta (Escola, Associação, Amigos, Outro) referentes a esta questão têm o seguinte significado:

1. Escola, ou seja, através da instituição de educação das crianças;
2. Associação, neste caso, refere-se à ACA (Associação do Ciclismo nos Açores);

3. Amigos, sobre este ponto entende-se os amigos dos pais ou dos seus filhos;
4. Outro. Nesta última opção foram referidos outros meios de divulgação do evento, incluindo a Internet.

Quanto à questão referente à participação em outras atividades ao ar livre, ao inquirido esclarece-se, que por “atividades ao ar livre” entende-se entre outras, também as caminhadas com os filhos ou os trilhos. Dada a pouca oferta a nível de eventos ao ar livre na Região, este esclarecimento visou evitar um número excessivo de respostas negativas por parte dos encarregados da educação acerca das atividades ao ar livre das crianças, bem como dar a saber aos pais que as caminhadas e os trilhos são de grande importância e relevância para os filhos, como parte das atividades ao ar livre.

No que respeita à questão 11 (motivos para o interesse neste evento em particular), é de salientar que os motivos aqui apresentados para serem escolhidas pelos encarregados de educação diferenciam-se dos que seriam escolhidos pelos próprios participantes da prova. Por exemplo, uma competição poderá ser para os mais novos um motivo óbvio para participarem na prova, ou seja, para poderem ganhá-la, enquanto os pais, na sua maioria, excluem esta opção, porque veem uma competição como algo menos positivo. Assim, os inquiridos foram-informados de que os motivos são os dos encarregados de educação no que se refere a levar os jovens para as provas de ciclismo, não sendo estes os motivos dos próprios. De modo, que o estudo neste campo limitar-se-á ao seu público-alvo, incluindo os responsáveis dos participantes dos encontros.

CAPÍTULO IV – RESULTADOS

A análise dos dados recolhidos por questionário tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação” (Gil, 1999). Assim, neste capítulo, são apresentados os principais resultados obtidos com base nos dados recolhidos.

4.1 – Alguns gráficos e tabelas no âmbito da Estatística univariada

4.1.1 – Como souberam da atividade

Neste ponto, tenta-se saber acerca da divulgação do evento e se esta tem alguma ligação com uma maior ou menor adesão ao evento. Assim, constatou-se que a percentagem das respostas está quase equitativa entre si, ou seja, quase um quarto das pessoas souberam da atividade por meio da divulgação na escola (24.2%), outras por meio dos amigos (24.2%), outras pela associação (27.4%) e outras através de outro meio (24.2%) de divulgação deste encontro (família, colegas do trabalho e, claro, Internet).

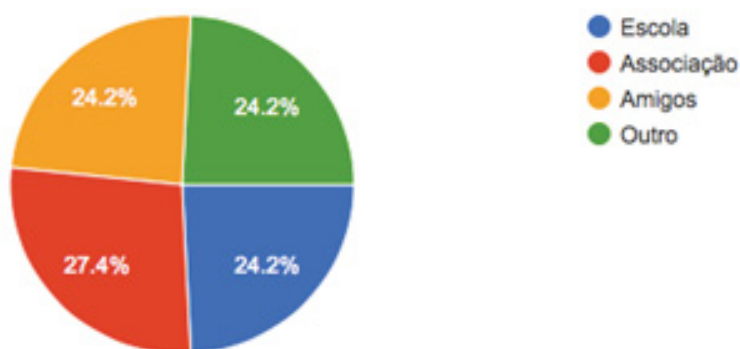


Figura 2 - Como souberam da atividade

4.1.2 – Participação em outras atividades

A intenção desta pergunta foi a de aferir a adesão ou não dos inquiridos aos outros eventos ao ar livre, bem como a motivação para participar nesta atividade em particular. Deste modo, vê-se que só 14.5% dos inquiridos referiram que não participam em outras atividades ao ar livre, contatando-se, assim, que a esmagadora maioria (85.5%) participa.

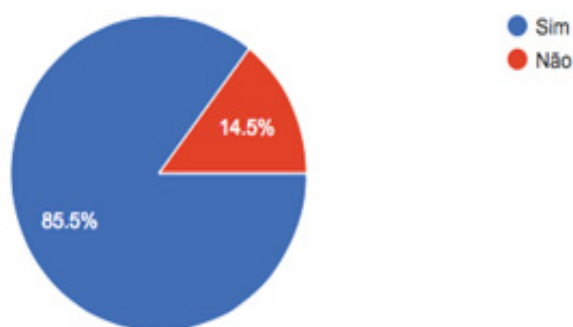


Figura 3 - Participam em outras atividades

Entretanto, vale a pena lembrar que foi esclarecido aos participantes que os trilhos pedestres, as caminhadas e os passeios podem ser considerados como atividades ao ar livre. Nota-se, mais uma vez, que com este esclarecimento, o número de respostas positivas foi mais elevado do que seria no caso de não se ter feito essa chamada de atenção. Esta situação é causada pela escassa oferta de atividades ao ar livre destinadas ao público juvenil, na região, já que a única mencionada no decurso do inquérito foi o futebol.

4.1.3 – Frequência com que participam em atividades ao ar livre por mês

Esta pergunta está diretamente relacionada com a anterior e visa aferir a frequência com que os jovens se dedicam à prática de atividade física ao ar livre por mês, dado que os mais pequeninos não têm muitas possibilidades de passar tempo ao ar livre a praticar atividades físicas, não só devido à reduzida oferta destas atividades, mas também por causa das condições atmosféricas na região, que nem sempre permitem a permanência ao ar livre, principalmente durante o inverno. Neste contexto, pareceu oportuno considerar, como opções de resposta, “*uma vez por mês*”, “*duas vezes por mês*”, “*três vezes por mês*” e “*quatro ou mais vezes por mês*”, no que se refere às saídas em família, para dar um passeio ou fazer uma corrida, participar em algum jogo ou em qualquer outra atividade em família, que contemple a prática de atividade física pelos mais novos. A opção “*duas vezes por mês*” pode ser interpretada como uma semana sim, uma semana não, ou seja, uma vez em cada duas semanas. A terceira escolha, “*três vezes por mês*”, pode ser interpretada como quase todas semanas. Finalmente, a última opção, “*quatro ou mais vezes por mês*”, é a opção que deve ser selecionada sempre que a atividade ao ar livre for praticada todas as semanas pelos mais novos.

No que se refere à frequência com que praticavam atividades ao ar livre, por mês, verificou-se que do total de inquiridos, 27.9% praticavam pelo menos uma vez por mês; 18% duas vezes por mês; 8.2% três vezes por mês (isto é, quase todas as semanas); e quase metade (45.9%) “quatro vezes ou mais por mês” (isto é, tinham o hábito de ir com os pequenos para fora, de modo a poderem praticar algum exercício físico, para além de passarem um bom tempo em família).

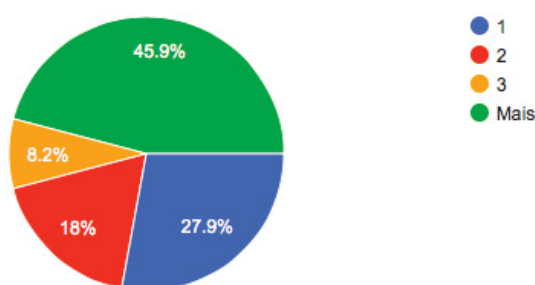


Figura 4 - Frequência com que participam em atividades ao ar livre por mês

4.1.4 – Principais razões para participar em atividades ao ar livre (questão 10)

Com esta pergunta de escolha múltipla, pretende-se aferir a motivação para participar em eventos ao ar livre em geral por parte dos inquiridos. Conseguiu-se averiguar que para a maioria (85.5%) a principal razão é a possibilidade de os seus filhos poderem praticar atividade física. A possibilidade de passar tempo em família é uma razão muito importante para cerca de metade dos participantes (51.6%). No entanto, todas as outras razões consideradas no questionário foram também consideradas relevantes pelos inquiridos, conforme pode ser verificado pela observação da Figura 5.

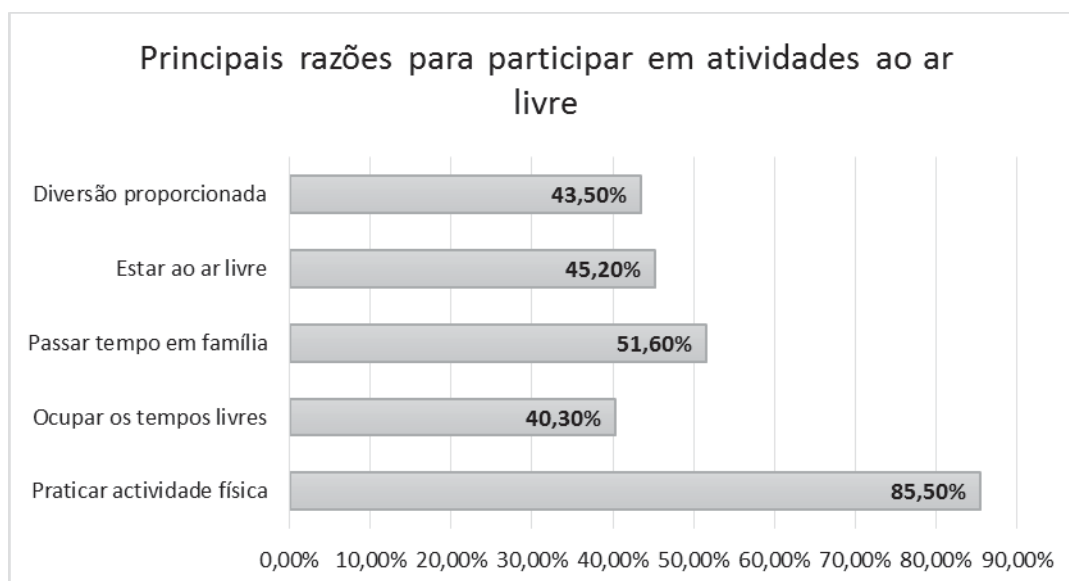


Figura 5 - Principais razões para participar em atividades ao ar livre

4.1.5 – O interesse por este evento, em particular (questão 11)

Já na última pergunta o que se pretende conhecer é a motivação para participar neste evento (*Escolinhas*) em particular. Aqui as opiniões são mais dispersas e não têm uma maioria absoluta, como na questão anterior, mas, no entanto, consegue-se ver, que para quase metade (48,4%) o interesse pelo evento deve-se ao facto de ser uma atividade juvenil e para 46,8% dos inquiridos continua a ser de grande importância o facto de se tratar de uma atividade física. Cerca de 38,7% dos participantes consideram importante o facto de este evento ser realizado ao ar livre e estar relacionado com o ciclismo. É de salientar, ainda, que o fator competição só foi considerado importante por 16,1% dos inquiridos. Alguns dos inquiridos fizeram mesmo questão de sublinhar que “*não participavam por causa da competição*”, perspetivando a mesma como algo menos positivo. No entanto, salienta-se, mais uma vez, que uma das principais razões para participar entre os mais novos é mesmo a possibilidade de poder ganhar. Na realidade, eles encaram a vitória como

mais um passo conseguido no processo do seu crescimento, num ambiente de convívio entre os jogos e brincadeiras com os demais. Assim, o lema é *“hoje estás tu a ganhar, mas amanhã eu aplico-me mais e serei eu”*.

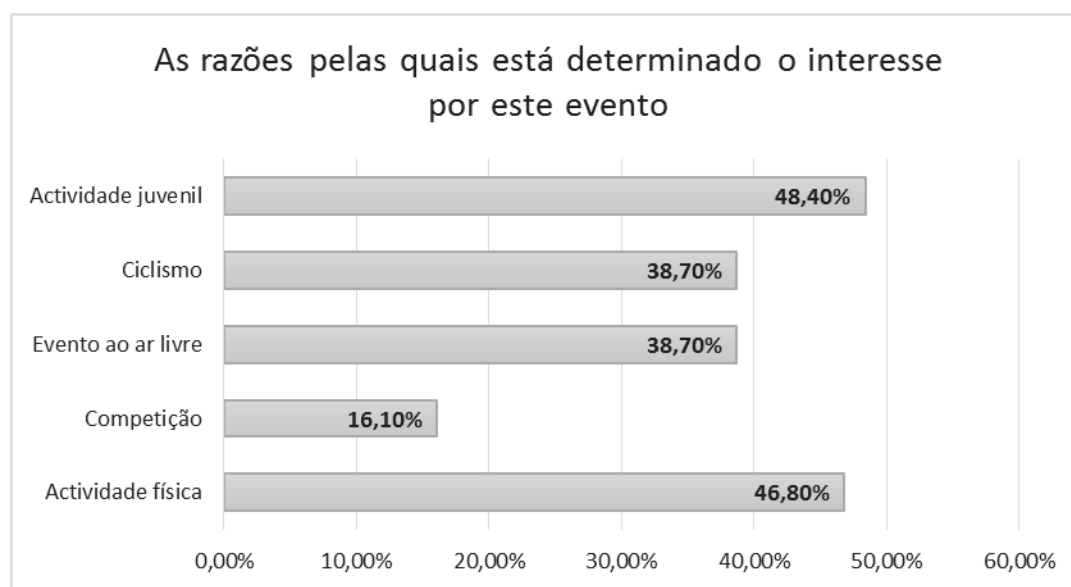


Figura 6 - Razões que determinam o interesse por este evento em particular

4.2. Cruzamentos das variáveis de escolha múltipla com outras variáveis

Nesta secção, são apresentados os principais resultados obtidos através do cruzamento das variáveis de escolha múltipla (“Questão 9: Razões para participar em atividades ao ar livre” e “Questão 10: Interesse em relação a este evento, em particular”) com as variáveis “Género”, “Nível de escolaridade”, “Situação profissional”, “Número de filhos”, “Como souberam do evento”, “Participam em outras atividades ao ar livre”, “Frequência com que participam em atividades ao ar livre”.

Na 10ª questão, acerca das principais razões para participar nos eventos ao ar livre observa-se que o total de respostas dadas eram 165, enquanto na questão 11 os participantes marcaram 117 escolhas.

4.2.1 – Cruzamentos da Questão 10 com outras variáveis

A análise referente às opções de escolha (análise de respostas múltiplas) de acordo com género, permitiu concluir que “Praticar Atividade física” foi a principal razão assinala tanto pelas mulheres (83.3%) como pelos homens (87.5%), no que se refere à participação em atividades ao ar livre. Salienta-se, ainda, que a opção “Praticar atividade física” foi mais escolhida pelos homens do que pelas mulheres (87,5% contra 83.3%).

“Passar tempo em família” e “Estar ao ar livre” foram opções muito escolhidas pelas mulheres (mais do que pelos homens), as quais foram ambas assinaladas por 56.7% das mulheres, conforme mostra a Tabela 4. A opção “Diversão proporcionada” foi também mais escolhidas pelas senhoras (46.7% *versus* 40.6%). A opção “Ocupar os tempos livres” foi votada quase igualmente pelos participantes de ambos os sexos (40%).

Tabela 3 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Género

Razões para participar em atividades ao ar livre * Género						
		Praticar AF	OTL	Tempo em família	Estar ao ar	Diversão
2. Género	Feminino	83,3%	40,0%	56,7%	56,7%	46,7%
	Masculino	87,5%	40,6%	46,9%	34,4%	40,6%

Quanto ao cruzamento dos dados da questão 10 com os da questão 4, verificamos que para todos os inquiridos com o 12º ano (100%) a prática de atividade física é importante, tendo esta opção sido escolhida apenas por 60% das pessoas com o curso técnico. A opção “Ocupar os tempos livres” foi apontada por 60% dos entrevistados com pós-graduação, mestrado ou doutoramento, não tendo sido selecionada pelos participantes com curso técnico. No que se refere à opção “Passar tempo em família” observa-se que esta foi selecionada por 60% das pessoas com licenciatura e só por 30% das pessoas com pós-graduação, mestrado ou doutoramento. No que respeita à penúltima opção, que é a de estar ao ar livre, as percentagens são mais ou menos equitativas entre os inquiridos. Finalmente, a última opção, “Diversão proporcionada”, foi mais votada pelos participantes com pós-graduação, mestrado ou doutoramento (60%) e menos (30%) pelas pessoas com um nível de escolaridade inferior ao 12º ano (<12º ano).

Tabela 4 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Escolaridade

Razões para participar em atividades ao ar livre * Escolaridade						
		Praticar AF	OTL	Tempo em família	Estar ao ar	Diversão
4. Escolaridade	<12º	90,0%	40,0%	50,0%	40,0%	30,0%
	12º	100,0%	50,0%	58,3%	58,3%	50,0%
	Curso Técnico	60,0%	0,0%	40,0%	40,0%	40,0%
	Licenciatura	88,0%	36,0%	60,0%	40,0%	40,0%
	Pós-Graduação, Mestrado ou Doutoramento	70,0%	60,0%	30,0%	50,0%	60,0%

Na tabela seguinte observa-se o cruzamento dos dados da questão 10 com os da questão 5, a qual é referente à situação profissional (*empregado(a)*, *desempregado(a)*). A razão correspondente à opção “Praticar atividade física” é a mais importante tanto para os empregados (85.2%) como para os desempregados (87.5%). A opção “Ocupar os tempos livres” é mais importante para os desempregados (62.5%) do que para os empregados (37%). Passar tempo em família é igualmente importante para os dois grupos. Para os desempregados é muito mais importante estar ao ar livre (87.5%) do que para os empregados (38.9%). Enquanto na última opção, “Diversão proporcionada”, a diferença entre os inquiridos nas duas situações é ligeira (de 7.4%).

Tabela 5 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Situação Profissional

Razões para participar em atividades ao ar livre * Situação Profissional						
		Praticar AF	OTL	Tempo em família	Estar ao ar	Diversão
5. Situação Profissional	Desempregado(a)	87,5%	62,5%	50,0%	87,5%	50,0%
	Empregado(a)	85,2%	37,0%	51,9%	38,9%	42,6%

Na Tabela 6 observa-se o cruzamento dos dados da questão 10 com os da questão 6, a qual é referente ao número de filhos (0, 1, 2, 3, 4 ou mais). Assim, se observa, que todos os inquiridos com três e quatro filhos ou mais indicaram a possibilidade de praticar atividade física, como razão para a participação em atividades ao ar livre, tendo esta opção sido assinalada por apenas 70.6% dos que têm só um filho. A opção “Ocupar os tempos livres” é muito importante para 75% dos inquiridos com três filhos, não sendo tão importante para os com apenas um só filho (17.6%). Passar tempo em família é importante para os indivíduos com três filhos (75%) e dois filhos (67.9%), mas não tem importância nenhuma para aqueles com quatro filhos. Estar ao ar livre é mais ou menos importante

para todos, principalmente para os com três crianças em casa (62.5%), sendo uma razão considerada importante para a prática de atividades ao ar livre, por apenas 41.2% dos inquiridos com um só filho. Quanto à diversão proporcionada, esta é muito importante para aqueles que têm três filhos (75%), não tendo sido assinalada pelos que têm quatro ou mais filhos (0%).

Tabela 6 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Número de filhos

Razões para participar em atividades ao ar livre * Número de filhos						
		Praticar AF	OTL	Tempo em família	Estar ao ar	Diversão
6. Número de filhos	1	70,6%	17,6%	35,3%	41,2%	29,4%
	2	85,7%	46,4%	67,9%	42,9%	46,4%
	3	100,0%	75,0%	75,0%	62,5%	75,0%
	4	100,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%

Na Tabela 7 observa-se o cruzamento dos dados da questão 10 com os da questão 7 (Fonte de divulgação do evento) do questionário. Dos que tiveram conhecimento da realização do evento pelos amigos, a maioria apontou, como principais razões para a participação em atividades ao ar livre “Praticar atividade física” (86.7%), “Passar tempo em família” (60%) e “Diversão proporcionada” (60%). Dos que souberam através da Associação, a grande maioria (94.1%) indicou a prática de atividade física como uma razão para a participação neste tipo de eventos. Dos que souberam pela escola, a maioria apontou, como principais razões para a participação em atividades ao ar livre “Praticar atividade física” (86.7%), “Ocupar os tempos livres” (66.7%), “Passar tempo em família” (53.3%) e “Estar ao ar livre” (53.3%). Finalmente, dos que souberam através de outra forma de divulgação, a maioria apontou as razões “Praticar atividade física” (73.3%) e “Passar tempo em família” (66.7%).

Tabela 7 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Como souberam da atividade

Razões para participar em atividades ao ar livre * Como souberam da atividade						
		Praticar AF	OTL	Tempo em família	Estar ao ar	Diversão
7. Como souberam do evento?	Amigos	86,7%	46,7%	60,0%	46,7%	60,0%
	Associação	94,1%	29,4%	29,4%	35,3%	47,1%
	Escola	86,7%	66,7%	53,3%	53,3%	46,7%
	Outro	73,3%	20,0%	66,7%	46,7%	20,0%

Na Tabela 8 observa-se o cruzamento dos dados da questão 10 com os da questão 8, a qual é referente à participação em outras atividades (*Sim, Não*).

Dos que participam em outras atividades ao ar livre, a maioria referiu a possibilidade de “praticar atividade física (90.6%) e de passar tempo em família (52.8%). Dos que não participam em outras atividades ao ar livre as razões mais votadas/importantes são “Estar ao ar livre” (77.8%), “Diversão proporcionada” (66.7%) e “Praticar atividade física” (55.6%).

Tabela 8 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Participam em outras atividades

Razões para participar em atividades ao ar livre * Participa em outras atividades						
		Praticar AF	OTL	Tempo em família	Estar ao ar	Diversão
8. Participam em outras atividades ao ar livre?	Sim	90,6%	39,6%	52,8%	39,6%	39,6%
	Não	55,6%	44,4%	44,4%	77,8%	66,7%

Por último, na Tabela 9 observa-se o cruzamento dos dados da questão 10 com os da questão 9, a qual é referente à frequência de participação em atividades ao ar livre por mês (uma, duas, três, quatro ou mais).

Assim, se vê que a grande maioria (96.4%) dos que participam regularmente (quatro ou mais vezes por mês) em atividades ao ar livre assinalaram a opção “Praticar atividade física”, como razão para a prática de atividades ao ar livre, sendo de referir, ainda, que esta opção foi referida por apenas 76.5% dos que participam em atividades ao ar livre apenas uma vez por mês. A possibilidade de poder passar tempo em família é de absoluta importância para todos os que participam em atividades ao ar livre três vezes por mês (100%) e de menor importância para aqueles que participam regularmente em atividades ao ar livre, tendo sido assinalada apenas por 42% destes-

Tabela 9 - Razões para participar em atividades ao ar livre * Frequência com que participam por mês

Razões para participar em atividades ao ar livre * Frequência com que participam por mês						
		Praticar AF	OTL	Tempo em família	Estar ao ar	Diversão
9. Frequência com que participam nas atividades ao ar livre por mês?	Uma vez por mês	76,5%	47,1%	47,1%	64,7%	52,9%
	Duas vezes por mês	81,8%	36,4%	63,6%	45,5%	45,5%
	Três vezes por mês	80,0%	40,0%	100,0%	0,0%	0,0%
	Mais	96,4%	39,3%	42,9%	39,3%	46,4%

4.2.2 – Cruzamentos da Questão 11 com outras variáveis

Os dados resultantes do cruzamento das questões 11 (Interesse pelo evento) e 2 (Género) são resumidos na Tabela 10. Verifica-se que, na amostra em estudo, a maioria das mulheres (63.3%) referiram que o interesse por este evento (*Escolinhas*), em particular, deve-se ao facto de este estar relacionado com o ciclismo. Já no caso dos homens o motivo mais referido, neste contexto, foi a atividade física (46.9%). Note-se que a motivação para participar neste evento por ser uma atividade

física é mais ou menos igual entre homens e mulheres (46%). Quando se fala de ser uma competição a motivação dos homens é ligeiramente maior do que a das mulheres (18.8% *versus* 13.3%). A opção “Por ser um evento ao ar livre” foi mais assinalada pelos homens (43.8% *versus* 33.3% das mulheres). O facto de este evento ser um evento relacionado com o ciclismo foi uma resposta mais assinalada pelas mulheres (43.4%) do que pelos homens (34.4%). Por fim, o facto de este evento ser uma atividade juvenil, foi um motivo mais apontado pelas senhoras (63.3%) do que pelos senhores (34.4%).

Tabela 10 - O interesse pelo evento * Género

O interesse pelo evento está determinado * Género						
		AF	Competição	Ar livre	Ciclismo	Juvenil
2. Género	Feminino	46,7%	13,3%	33,3%	43,3%	63,3%
	Masculino	46,9%	18,8%	43,8%	34,4%	34,4%

A tabela 11 é referente ao cruzamento das questões 11 (Interesse pelo evento) e 4 (Nível de escolaridade), de forma a analisar-se a motivação em função do nível de escolaridade dos inquiridos. Assim, se vê, por exemplo, que para 70% das pessoas com menos do que o 12º ano é muito importante o facto de o evento envolver atividade física, sendo este aspeto de menor importância para os licenciados (36%) da amostra. Em seguida, se observa, que para 30% dos inquiridos com habilitações literárias inferiores ao 12º é relativamente importante o facto de se tratar de uma competição (este aspeto não se revelou nada importante para os inquiridos com um nível de escolaridade superior ao da licenciatura).

A maioria dos inquiridos com o 12º ano, interessaram-se por este evento, essencialmente, por se tratar de uma atividade juvenil (66.7%), envolver atividade física (58.3%), ser realizado ao ar livre (58.3%) e ser relacionado com o ciclismo (50%).

Dos entrevistados com o curso técnico, os motivos que determinaram o seu interesse pelo evento *Escolinhas* foram a atividade física (opção assinalada por 40% dos mesmos), a realização ao ar livre (40%) e o seu enquadramento no contexto de uma atividade juvenil (40%).

A maioria (52%) dos licenciados da amostra considerou o facto de se tratar de uma atividade juvenil um motivo de interesse para a participação neste evento e 48% dos licenciados consideraram importante o facto de este ser realizado ao ar livre. É de referir, ainda, que os licenciados não deram importância ao facto do evento ser realizado ao ar livre (0%), contrastando com a opinião de 58.3% dos entrevistados com o 12º ano que consideraram que a realização ao ar livre é um motivo importante no que se refere ao seu interesse pelo evento.

Dos entrevistados com pós-graduação, mestrado ou doutoramento, os motivos que determinaram o seu interesse por este evento, em particular, principalmente, a atividade física (opção assinalada por 40% dos mesmos), e o facto de se tratar de uma atividade juvenil (40%).

É de salientar que o facto de este evento estar relacionado com o ciclismo é de grande importância para 60% dos entrevistados com menos do que o 12º e de nenhuma importância (0%) para aqueles com o curso técnico.-E, por último, a resposta “por ser uma atividade juvenil” revê-la ser mais importante para inquiridos com o 12º ano (66.7%) e menos importante para aqueles com menos do que o 12º ano (30%).

Tabela 11 - O interesse pelo evento * Escolaridade

O interesse pelo evento está determinado * Escolaridade						
		AF	Competição	Ar livre	Ciclismo	Juvenil
4. Escolaridade	<12º	70,0%	30,0%	30,0%	60,0%	30,0%
	12º	58,3%	25,0%	58,3%	50,0%	66,7%
	Curso Técnico	40,0%	20,0%	40,0%	0,0%	40,0%
	Licenciatura	36,0%	12,0%	48,0%	40,0%	52,0%
	Pós-Graduação, Mestrado ou Doutoramento	40,0%	0,0%	0,0%	20,0%	40,0%

A tabela 12 é referente ao cruzamento das questões 11 e 5 (Situação profissional). Vê-se que para os desempregados é mais importante, que este evento seja relacionado com a atividade física (62.5% *versus* 44.4%), que seja uma competição (37.5% *versus* 13%) e que seja uma atividade juvenil (62.5 *versus* 46.3%). Em contrapartida, para os empregados é mais importante o facto de se tratar de uma atividade juvenil (opção considerada importante por 46.3% dos empregados) e de estar ligado a atividade física (motivo de interesse assinalado por 44.4% dos empregados). Note-se, ainda, que o facto de o evento estar relacionado com o ciclismo foi considerado mais importante pelos empregados do que pelos desempregados da amostra (40.7% *versus* 25%). O facto de tratar de um evento ao ar livre é igualmente importante para os dois grupos.

Tabela 12 - O interesse pelo evento * Situação Profissional

O interesse pelo evento está determinado * Situação Profissional						
		AF	Competição	Ar livre	Ciclismo	Juvenil
5. Situação Profissional	Desempregado(a)	62,5%	37,5%	37,5%	25,0%	62,5%
	Empregado(a)	44,4%	13,0%	38,9%	40,7%	46,3%

A tabela 13 é referente ao cruzamento das questões 11 e 6 (Número de filhos). Verificou-se que no caso dos entrevistados com um só filho o principal motivo de interesse no que respeita a este evento, em particular, é o facto de se tratar de uma atividade juvenil (opção seleccionada por 47.1% dos inquiridos com um só filho). Dos que têm dois filhos, metade assinalou o facto de se tratar de uma atividade física. Dos que têm três filhos, a maioria assinalou, como motivos de interesse, o facto de se tratar de uma atividade ao ar livre (75%), ser um evento relacionado com o ciclismo (62.5%) e se tratar de uma atividade juvenil (62.5%). Finalmente, as opções “*Uma atividade física*” e “*Uma atividade juvenil*” foram ambas assinaladas por metade dos inquiridos com quatro ou mais filhos.

Deste modo, se consegue ver que é igualmente importante para os pais com dois, três e quatro ou mais, filhos o facto de o evento possibilitar a prática de atividade física (50%); no caso dos pais com um só filho este fator é menos importante, dado que foi referido apenas por 29.4% dos pais nessa situação.

Para os pais com quatro filhos não tem nenhuma importância o facto de se tratar de uma competição, ou de um evento realizado ao ar livre ou de ciclismo (estas opções não foram assinaladas pelos inquiridos nessa situação).

O facto de se tratar de ciclismo foi um motivo considerado bastante importante pelos pais com três filhos e menos importante pelos pais com um só filho (62.5% *versus* 23.5%). Note-se, ainda, que o facto de se tratar de um evento ao ar livre foi também mais valorizado pelos inquiridos com três filhos do que pelos inquiridos com um único filho (75% *versus* 17.6%). O facto de se tratar uma competição foi um motivo referido por apenas 25% dos entrevistados com três filhos, 17.6% dos entrevistados com um só filho e 10.7% dos entrevistados com dois filhos. E por último, o facto de o evento ser uma atividade juvenil revelou-se importante para todos os pais.

Tabela 13 - O interesse pelo evento * Número de filhos

O interesse pelo evento está determinado * Número de filhos						
		AF	Competição	Ar livre	Ciclismo	Juvenil
6. Número de filhos	1	29,4%	17,6%	17,6%	23,5%	47,1%
	2	50,0%	10,7%	46,4%	46,4%	46,4%
	3	50,0%	25,0%	75,0%	62,5%	62,5%
	4	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%

A tabela 14 é referente ao cruzamento das questões 11 e 7 (Como souberam da atividade/Divulgação do evento). Nesta parte, pretende-se conhecer os motivos de interesse por este evento em função de como souberam do evento. E, é neste sentido, que se vê que o facto de se tratar de uma competição não teve nenhuma importância para aqueles que souberam da realização do evento pelos amigos, mas teve alguma importância para aqueles que souberam pela escola (33.3% dos que souberam pela escola assinalaram a opção “*Uma competição*”).

O facto de se tratar de ciclismo foi muito pouco importante para aqueles que souberam da realização do evento pelos amigos, já que esta opção foi assinalada por apenas 6.7% dos inquiridos nessa situação, mas teve importância para os restantes inquiridos, especialmente, para aqueles que souberam pela escola (66.7% dos que souberam pela escola assinalaram a opção “*Relacionado com o ciclismo*”).

O facto de este evento ser uma atividade física é um aspeto considerado importante por 53.3% dos que souberam pela escola ou por outro meio de divulgação do evento, por 41.2% dos que souberam pela Associação e por 40% dos que souberam pelos amigos.

O facto de o evento ter lugar ao ar livre foi considerado importante pela maioria dos que souberam pela escola (60%) e pela maioria dos que souberam pelos amigos (53.3%). Finalmente, o facto de se tratar de uma atividade juvenil determinou, especialmente, a participação dos entrevistados que tiveram conhecimento da realização deste evento pelos amigos (66.7%) e pela escola (60%), tendo este fator sido considerado de menor importância pelas pessoas que souberam ou pela internet ou por colegas de trabalho ou através dos familiares (33.3%) e no caso das que souberam pela Associação (35.3%).

Tabela 14 - O interesse pelo evento * Como souberam do evento

O interesse pelo evento está determinado * Como souberam do evento						
		AF	Competição	Ar livre	Ciclismo	Juvenil
7. Como souberam do evento?	Amigos	40,0%	0,0%	53,3%	6,7%	66,7%
	Associação	41,2%	11,8%	23,5%	47,1%	35,3%
	Escola	53,3%	33,3%	60,0%	66,7%	60,0%
	Outro	53,3%	20,0%	20,0%	33,3%	33,3%

A tabela 15 é referente ao cruzamento das questões 11 e 8 (Participação em outras atividades ao ar livre).

Com este ponto pretende-se conhecer a interligação entre os motivos de interesse para participar neste evento e a participação em outras atividades ao ar livre. Deste modo, conseguiu-se determinar o seguinte: os entrevistados, que não participam em outras atividades ao ar livre ficaram, especialmente, motivados pelo facto de este evento, em particular, ser referente a uma atividade física (77.8%), por ser um evento ao ar livre (66.7%) e por ser uma atividade juvenil (55.6%). Em contrapartida, para aqueles que costumam participar em outras atividades ao ar livre os motivos

mais determinantes para a participação neste evento foram o facto de ser uma atividade juvenil (opção escolhida por 47.2% dos inquiridos nesta situação) e de envolver atividade física (41.5%).

A competição foi um fator de pouca influência no que se refere ao interesse por este evento, mas é de referir que foi um aspeto considerado mais importante pelos que participam em outras atividades ao ar livre do que pelos que não o fazem (17% *versus* 11.1%). Também para as pessoas que responderam sim a esta questão foi mais importante a parte de ser relacionado com o ciclismo (39.6% *versus* 33.3%).

Tabela 15 - O interesse pelo evento * Participam em outras atividades ao ar livre

O interesse pelo evento está determinado * Participam em outras atividades ao ar livre						
		AF	Competição	Ar livre	Ciclismo	Juvenil
8. Participam em outras atividades ao ar livre?	Sim	41,5%	17,0%	34,0%	39,6%	47,2%
	Não	77,8%	11,1%	66,7%	33,3%	55,6%

A tabela 16 é referente ao cruzamento das questões 11 e 9 (Frequência com que participam em atividades ao ar livre por mês. No que se refere aos que participam em atividades ao ar livre uma vez por mês, os motivos que mais determinaram o seu interesse por este evento foram a atividade física (opção selecionada por 64.7% dos indivíduos nesta situação) e a sua realização ao ar livre (58.8%). Os motivos mais referidos pelos que participam duas vezes por mês foram “Ser uma atividade juvenil” (resposta assinalada pela maioria, 63.6%, dos inquiridos nesta situação) e “Ser uma atividade física” (45.5%). Dos que participam “três vezes por mês”, a maioria 60%, assinalou as opções “Ser uma atividade física”, “Ser relacionado com o ciclismo” e “Ser uma atividade juvenil”. Finalmente, o principal motivo de interesse (para a participação no evento em análise)

referido pelos inquiridos que participam “*quatro vezes ou mais por mês*” em atividades ao ar livre é o facto de se tratar de ciclismo (opção referida por 46.4% dos inquiridos nessa situação).

De grande importância continua a ser para todos os participantes de que se trata duma atividade física, no entanto este aspeto foi considerado de maior interesse pelos inquiridos que só participam em atividades ao ar livre “*uma vez por mês*”, enquanto para aqueles que participam regularmente este aspeto foi considerado menos importante (64.7% *versus* 35.7%). A competição, motivo de interesse menos votado pelos inquiridos destaca-se por não ter tido nenhum interesse para os entrevistados que participam em atividades ao ar livre “*duas vezes por mês*”.

Para os entrevistados, que participam “*uma vez por mês*” em atividades ao ar livre revela-se também de grande importância o facto de se tratar dum evento ao ar livre (58.8%), o que não acontece com as pessoas que participam “*duas vezes por mês*” (18.2%). O facto de se tratar de ciclismo suscitou muito pouco interesse no caso das pessoas, que o fazem “*duas vezes por mês*” (9.1%). Por último, observa-se que a importância de se tratar de uma atividade juvenil é considerada mais importante pelos participantes que chegam a participar em atividades ao ar livre “*duas vezes por mês*” (o 63.6%) ou “*três vezes por mês*” (60%), não sendo assim tanto importante para aqueles que se dedicam às atividades ao ar livre com regularidade (39.3%).

Tabela 16 - O interesse do evento * Frequência com que participam em atividades ao ar livre

O interesse pelo evento * Frequência com que participam em atividades ao ar livre por mês						
		AF	Competição	Ar livre	Ciclismo	Juvenil
9. Frequência com que participam em atividades ao ar livre por mês?	Uma vez por mês	64,7%	17,6%	58,8%	41,2%	47,1%
	Duas vezes por mês	45,5%	0,0%	18,2%	9,1%	63,6%
	Três vezes por mês	60,0%	20,0%	40,0%	60,0%	60,0%
	Mais	35,7%	21,4%	35,7%	46,4%	39,3%

4.3. Gráfico Zoom Star (2D): Perfil dominante

Na restante parte deste capítulo optou-se por considerar as variáveis “Nível etário”, “Nível de escolaridade”, “Número de filhos”, “Frequência de Participação em atividades ao ar livre” recodificadas em duas categorias, conforme é apresentado na tabela seguinte:

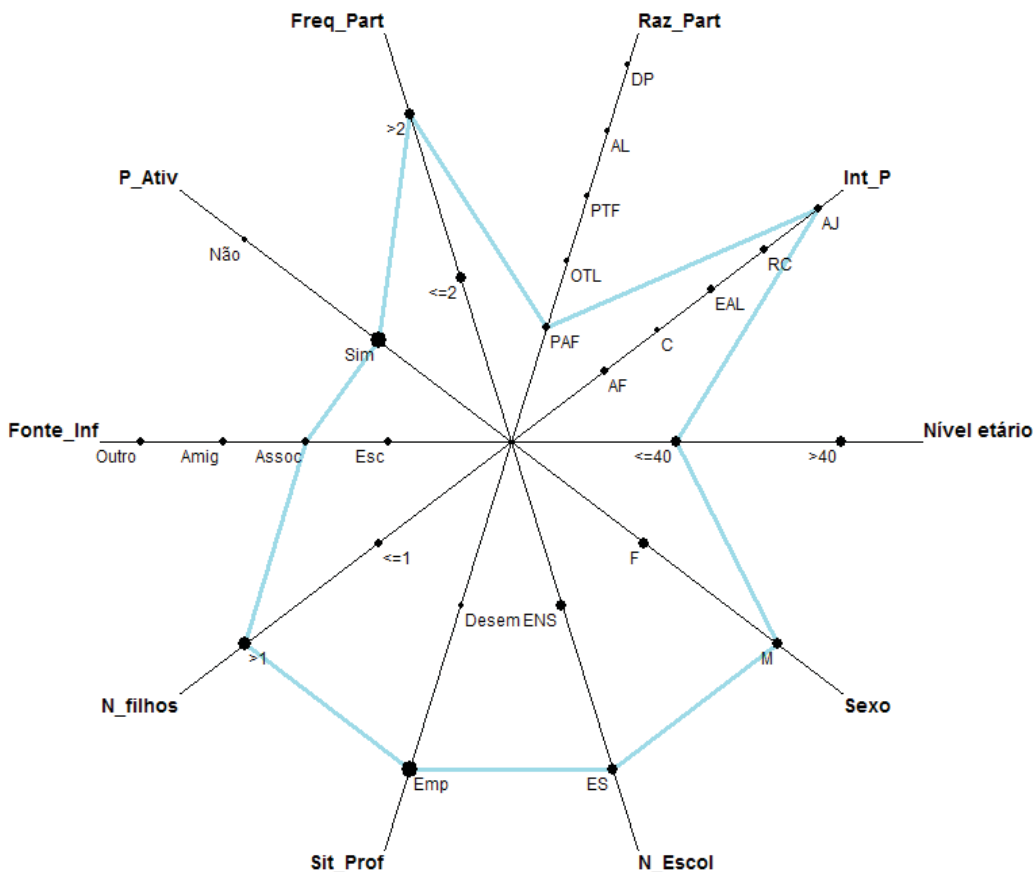
Tabela 17 - Recodificação em duas categorias

Variáveis	Categorias
Nível etário	40 anos ou menos (≤ 40); Mais de 40 anos (> 40)
Nível de escolaridade	Ensino não superior (ENS); Ensino Superior (ES)
Número de filhos	Um ou menos (≤ 1); Mais de um (> 1)
Frequência de Participação em atividades ao ar livre por mês	Duas ou menos vezes (≤ 2); Mais de duas vezes (> 2)

A Tabela 21 e o gráfico Zoom Star (2D) apresentado na Figura 8, no qual as categorias mais frequentes (moda) de cada uma das variáveis estão ligadas por uma linha contínua, permite-nos caracterizar o perfil da maior parte dos acompanhantes das crianças (perfil dominante). Assim, a maioria tem 40 anos ou menos (59%), é do sexo masculino (52%), tem o ensino superior (56%), encontra-se empregada (87), tem dois ou mais filhos (61%), participa em outras atividades ao ar livre (86%) e participa em atividades ao ar livre duas ou mais vezes por mês (54%), apontaram a prática de atividade física como a principal razão para a participação em atividades ao ar livre (do total de respostas dadas, no que se refere à questão 10, 32.1% correspondem à opção “Praticar atividade física”) e indicaram o facto de se tratar de uma atividade juvenil (25.6%, isto é aproximadamente 26%, do total de respostas dadas) e de uma atividade física (24,8 %, isto é aproximadamente 25%, do total de respostas dadas) como os motivos mais importantes para o interesse neste evento, em particular (*Escolinhas*).

Tabela 18 - Caracterização geral dos inquiridos (acompanhantes das crianças)

<i>Nível Etário</i>	<i>Sexo</i>	<i>Nível de Escolaridade (N_Escol)</i>	<i>Situação Profissional (Sit_Prof)</i>	<i>Número de filhos (N_filhos)</i>
≤ 40 (0.59), > 40 (0.41)	F (0.48), M (0.52)	ENS (0.44), ES (0.56)	Desem (0.13), Emp (0.87)	≤ 1 (0.39), > 1 (0.61)
<i>Fonte de Informação (Fonte_Inf)</i>	<i>Participação em outras Atividades (P_Activ)</i>	<i>Frequência de Participação (Freq_Part)</i>	<i>Razões para participar (Raz_Part)</i>	<i>Interesse em Participar (Int_P)</i>
Esc (0.24), Assoc (0.27), Amig (0.24), Outro (0.24)	Sim (0.86), Não (0.14)	≤ 2 (0.46), > 2 (0.54)	PAF (0.32), OTL (0.15), PTF (0.19), AL (0.17), DP (0.16)	AF (0.25), C (0.09), EAL (0.20), RC (0.20), AJ (0.26)

**Figura 7** - Gráfico Zoom Star (2D): Perfil dominante dos acompanhantes das crianças

4.3. Alguns testes de hipóteses

Não foi possível aplicar o teste de independência do qui-quadrado, para testar a hipótese de independência entre pares de variáveis categóricas, dado que não estão satisfeitas as condições requeridas para a aplicação deste teste.

O teste de *Mann-Whitney* foi utilizado para testar a hipótese de não existirem diferenças a nível da frequência com que participam em atividades ao ar livre por mês entre os grupos definidos pelas categorias das variáveis “Género”; “Nível etário”, recodificado em duas categorias (≤ 40 , > 40), “Nível de escolaridade”, recodificado em duas categorias (ENS, ES), “Situação profissional”, “Número de filhos”, recodificado em duas categorias (≤ 1 , > 1), e “Participam em outras atividades ao ar livre”. Conforme, pode ser observado a partir dos resultados apresentados na Tabela 17, concluiu-se que existem diferenças estatisticamente significativas no que se refere à frequência com que participam em atividades ao ar livre por mês entre os que participam em outras atividades ao ar livre e os que não participam ($U=34,32$; $p=0,00 < 0,01$), sendo de referir, que a média das ordens (MR) é mais elevada no caso dos que participam em outras atividades ao ar livre (34,32 *versus* 9,00).

Tabela 19 - Resultados da aplicação do teste de Mann-Whitney (Variável dependente: Frequência com que participam em atividades ao ar livre)

<i>Género</i>	
<i>Feminino (MR)</i>	27,17
<i>Masculino (MR)</i>	34,47
<i>U</i>	353
<i>p-value (p)</i>	0.087
<i>Nível etário</i>	

≤ 40 (MR)	31,61
> 40 (MR)	28,83
<i>U</i>	392
<i>p-value (p)</i>	0,517
<i>Nível de escolaridade</i>	
<i>ENS (MR)</i>	27,27
<i>ES (MR)</i>	33,10
<i>U</i>	347
<i>p-value (p)</i>	0,188
<i>Situação profissional</i>	
<i>Empregado (MR)</i>	22,13
<i>Desempregado (MR)</i>	32,34
<i>U</i>	141
<i>p-value (p)</i>	0,105
<i>Número de filhos</i>	
≤ 1 (MR)	32,02
> 1 (MR)	25,08
<i>U</i>	203
<i>p-value (p)</i>	0,279
<i>“Participam em outras atividades ao ar livre”</i>	
<i>Sim (MR)</i>	34,32
<i>Não (MR)</i>	9,00
<i>U</i>	36
<i>p-value (p)</i>	0,000

Foi, ainda, utilizado o teste de *Kruskal-Wallis* (alternativa não paramétrica à *ANOVA One-Way*), para testar a hipótese de não existirem diferenças significativas a nível da frequência com que participam em atividades ao ar livre por mês entre os grupos definidos pelas categorias das variáveis “Como soube do evento? /Modo de divulgação do evento” e “Nível de escolaridade” ($<12^{\circ}$; 12° ano; Curso Técnico; Licenciatura; Pós-graduação, Mestrado ou Doutorado). A Tabela 18 contém os principais resultados obtidos com a aplicação deste teste, tendo-se concluído que

existem diferenças significativas entre pelo menos dois dos grupos definidos pelas categorias da variável “Como soube do evento? /Modo de divulgação do evento” ($H=9,321$; $p=0.025$), considerando um nível de significância de 0,05.

Tabela 20 - Resultados da aplicação do teste de Kruskal-Wallis (Variável dependente: Frequência com que participam em atividades ao ar livre)

<i>Nível de escolaridade</i>	
<12°	29,75
12°	29,75
<i>Curso Técnico</i>	20,60
<i>Licenciatura</i>	34,83
<i>Pós-graduação, Mestrado ou doutoramento</i>	29,75
<i>H</i>	4,017
<i>p-value (p)</i>	0,404
<i>Como soube do evento? (Fonte de divulgação)</i>	
<i>Escola</i>	30,77
<i>Associação</i>	39,62
<i>Amigos</i>	23,21
<i>Outro</i>	28,73
<i>H</i>	9,321
<i>p-value (p)</i>	0.025

4.4. Análise de Correspondências Múltiplas

Foi efetuada a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) considerando como variáveis ativas as variáveis “Sexo”, “Nível de escolaridade”, “Situação profissional”, “Como soube do evento (Fonte de informação)”, “Participação em outras atividades ao ar livre” e “Frequência de participação em atividades ao ar livre por mês”, esta última recodificada em duas categorias. Foram, ainda, consideradas como variáveis suplementares as variáveis “Gênero”, “Nível etário” e “Número de filhos”, as duas últimas recodificadas em duas categorias.

Com base nas medidas de discriminação das variáveis, apresentadas na Tabela 19, concluiu-se que as variáveis mais associadas à primeira dimensão são a “Situação profissional”, a “Participação em outras atividades ao ar livre” e a “Frequência com que participam em atividades ao ar livre”. As variáveis mais importantes para a segunda dimensão são as variáveis “Nível de escolaridade” e “Como souberam do evento”.

Tabela 21 - Medidas de Discriminação das variáveis

	Dimensão		Média
	1	2	
Nível Escolaridade	,205	,347	,276
Situação Profissional	,316	,224	,270
Como souberam do evento?	,471	,538	,504
Participam em outras atividades ao ar livre?	,292	,237	,264
Freq. Part	,546	,129	,338
Gênero ^a	,060	,003	,032
Número de filhos ^a	,028	,037	,033
Nível Etário ^a	,017	,013	,015
Active Total	1,83 0	1,476	1,653

a. Variáveis suplementares.

A Figura 7 representa o plano que cruza as duas primeiras dimensões, as quais explicam cerca de 66.1% da variação dos dados.

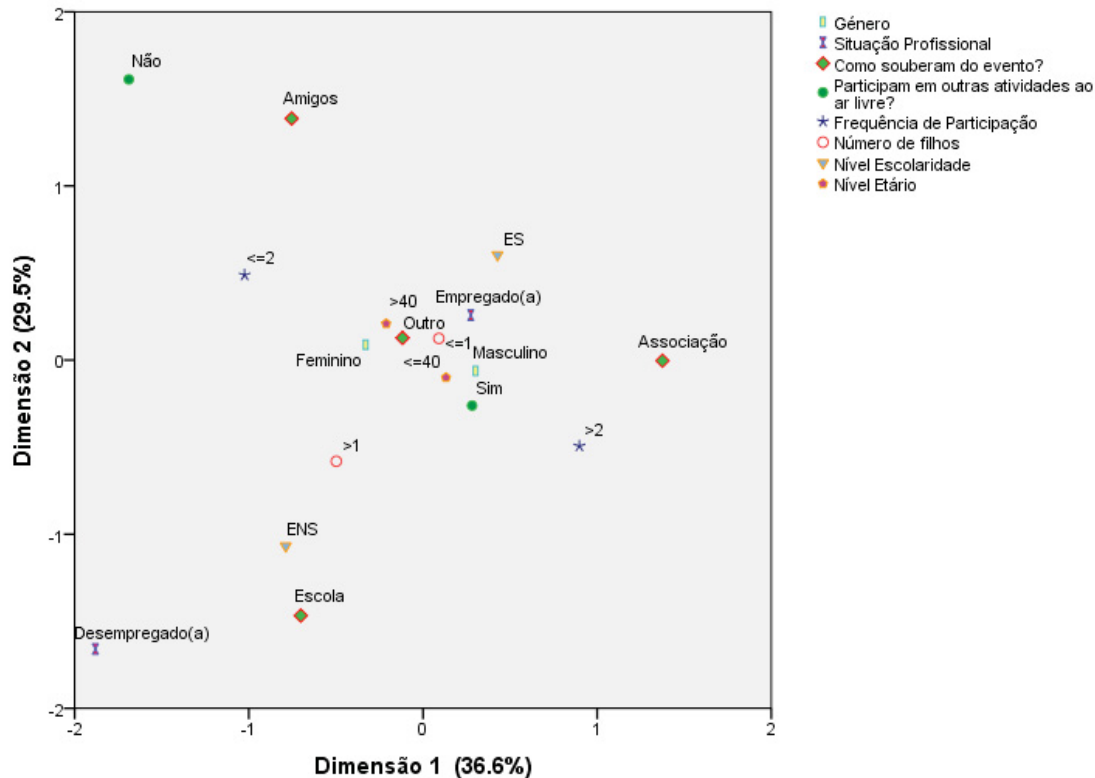


Figura 8 - Mapa de correspondências das categorias (mapa perceptual) para as dimensões 1 e 2 resultante da ACM (método de normalização: Simétrica (*Symmetrical normalization*)).

A primeira dimensão (36.6%) opõe, em geral, os que participam mais frequentemente em atividades ao ar livre por mês (>2), os quais tendem a participar em atividades ao ar livre (*Sim*); a estarem empregados e a terem conhecimento da realização do evento através da Associação; aos que praticam atividades ao ar livre por mês menos frequentemente.

A segunda dimensão opõe os que souberam do evento pelos amigos, não praticam atividades ao ar livre e tendem a ter o ensino superior; aos que souberam do evento pela escola, não têm o ensino superior e estão desempregados.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES

Em conclusão do estudo mais acima apresentado, importa referir que durante esta investigação conseguiu-se apurar que a motivação para participar em atividades ao ar livre é, principalmente, determinada pela possibilidade de praticar a atividade física e estar ao ar livre em geral. No entanto, é de destacar que, no decorrer desta investigação, observaram-se dois grupos diferentes em função da sua motivação para participar no evento Escolinhas. Neste sentido, apelidamo-los da seguinte maneira: “*desportista*” e “*família ativa*”.

Quanto ao primeiro caso trata-se de um grupo que está motivado pela atividade física e pela competição. E é este grupo que, segundo as características descritas, definimos como desportista. Também se observa que a motivação para participar em competições já vem da escola e quanto maior número de filhos tiver na família maior é a motivação para os eventos de carácter desportivo ao ar livre. Neste caso, vieram ao evento pela modalidade e souberam do evento pela associação ou amigos da associação.

Outro grupo está motivado pela possibilidade de passar bom tempo ao ar livre em família, valorizam muito a diversão proporcionada, apreciam a atividade física, gostam de andar de bicicleta, mas não da competição. Na maioria das vezes ficaram a saber pelos amigos ou por outro meio ouviram dos colegas no trabalho, ou familiares ou foram procurar na internet.

5.1. Conclusões gerais

De um modo geral determinou-se que a amostra que foi inquirida para este estudo podia caracterizar-se em média, como um casal entre 35-45 anos, com residência em Ponta Delgada, empregados, com ensino superior, em média com dois filhos e costumam participar em atividades ao ar livre com certa regularidade. Enquanto a divulgação do evento efetua-se, principalmente, pela Associação e os amigos da mesma, também se notou haver uma grande procura por atividades deste género entre as pessoas, bem como através da internet ou da escola. Quanto à motivação para participar em atividades ao ar livre concluiu-se que esta está determinada por se tratar de poder praticar uma atividade física (85.5%), mas também não é menos importante, pelo menos no âmbito deste estudo, por poder passar o tempo em família (51.6%). Quanto à motivação para participar no evento “Escolinhas”, esta foi determinada, principalmente, por ser uma atividade juvenil (48.4%) e não deixa de ter grande importância a possibilidade de praticar uma atividade física (46.8%).

No entanto, o objetivo principal desta investigação é determinar a motivação para participar em eventos ao ar livre, e por conseguinte, debruçou-se mais nas partes que se ligam à motivação para, primeiramente, participar nos eventos em geral, e, seguidamente, para participar no evento “Escolinhas”. Assim, como já foi visto, a principal razão para a participação dos inquiridos neste género de atividades foi a possibilidade de “praticar atividade física”, mas apuramos, que nos homens esta é quase 5% mais alta. Enquanto para as mulheres é mais importante do que para os homens (em quase 10%) o facto de “poder passar tempo em família”, “poder estar ao ar livre” e a “diversão proporcionada”. Também, se descobriu na parte de escolaridade, que para detentores de pós-graduação, mestrado ou douramento o fator de “diversão proporcionada” é duas vezes mais importante do que para aqueles com o 12º ano não completo.

A situação profissional tem um grande papel na determinação das pessoas para participar em eventos ao ar livre e é do seguinte modo: para ocupar os tempos livre (62.5% contra 37%) e poder estar ao ar livre por parte dos desempregados (87.5% contra 38.9%). Também, foi interessante descobrir, que existe uma ligação estreita entre número dos filhos e a sua motivação em participar neste tipo de eventos. Assim, se verificou que em função de número dos filhos (crescente) aparece maior interesse para quase todas opções propostas, menos passar tempo em família e diversão proporcionada para as famílias com 4 filhos.

No que se refere à divulgação do evento soubemos, que os inquiridos que procuram ocupar os tempos livres das crianças souberam pela escola e pelos amigos; aqueles que procuram passar o tempo em família souberam por outro meio e também pelos amigos; e as pessoas que procuravam por diversão souberam mais uma vez pelos amigos.

A análise revelou, que para as pessoas que estão motivadas para a prática da atividade física também existe grande interesse em outros eventos deste género, e para aqueles que não participam o interesse para estes eventos está determinado por poder estar ao ar livre e pela diversão proporcionada. Em função de número de vezes que o entrevistado mencionou participar em atividades ao ar livre observou-se um maior interesse pela prática de atividade física. E aqueles que se importam muito de poder passar tempo em família fazem-no três vezes por mês. Já o mesmo não acontece para aqueles que praticam regularmente (tentam dedicar-se exclusivamente ao desporto). Aqueles que estão motivados devido à diversão proporcionada e por poder estar ao ar livre dedicam o tempo a atividade uma vez por mês. E enquanto a motivação para participar neste evento ao ar livre, Escolinhas, após a análise dos dados com o SPSS, observa-se que para as senhoras revelou-se ser mais importante (pelo menos duas vezes mais do que para os homens) o facto de o evento ser uma atividade juvenil.

A escolaridade para algumas opções influenciou de uma forma gradual crescente, ou seja, quanto mais estudos o inquirido tinha menos interessado ficava no facto de o evento ser uma atividade física, uma competição ou estar relacionado com o ciclismo.

O fator profissional, como sempre, tem grande influência na motivação das pessoas, e nesse caso específico, observou-se que os desempregados estão muito mais interessados neste evento, por este ser uma atividade física e uma competição, bem como por ser uma atividade juvenil. Os empregados não se importaram quase nada do evento ser uma competição, entretanto ficaram bem motivados por se tratar de ciclismo.

Para este evento acontece mais ou menos o mesmo que para os eventos em geral, ou seja, o interesse aumenta com o número dos filhos em quase todas as opções, com exceção do caso dos 4 filhos.

Em relação à divulgação do evento, realça-se o seguinte: os participantes que souberam deste evento através da escola estão influenciados por todas as opções propostas. Aqueles que souberam pelos amigos não se importam com a competição nem tão pouco com o ciclismo, mas mais uma vez com estar ao ar livre e por ser uma atividade juvenil.

Para os inquiridos que participam frequentemente em atividades ao ar livre a participação neste evento foi, provavelmente, determinada por se tratar de um evento relacionado com o ciclismo e pela possibilidade de competir (isto é, por se tratar de uma competição). O resto ficou muito influenciado, principalmente, por ser, novamente, um evento ao ar livre e por se tratar de atividade física.

Para aqueles que se dedicam regularmente ao desporto a competição revela-se um aspeto bastante importante, bem como a modalidade em questão. O interesse dos que o fazem duas vezes

por mês fica determinado por se tratar de uma atividade juvenil. Para as pessoas que tentam participar em atividades ao ar livre em família quase todos os fins-de-semanas todas as opções se revelam importantes. E para os participantes que vieram só a este evento influenciou a possibilidade de praticar atividade física, bem como poder estar ao ar livre.

5.2. Limitações do estudo

Entre as limitações encontradas no decurso desta investigação pode-se destacar essencialmente quatro mais relevantes.

A primeira limitação prende-se com o facto de existirem muito poucas contribuições teóricas acerca do tema aprofundado, ou seja, a literatura existente ainda é muito reduzida, e em termos de produções práticas não se verifica uma abrangência literária. Portanto, este facto condicionou um pouco as restantes fases da presente investigação, na medida em que se teve de despende um tempo mais acrescido para a recolha de informação pertinente a incorporar na revisão de literatura desta pesquisa.

A segunda limitação que se verificou está relacionada com a amostra do estudo, sendo está reduzida aos 62 inquiridos, mas que não deixa de ser pertinente, levando em conta que foi aplicada quase a todos os participantes do evento. Ainda, relacionada com a mostra, observa-se outra limitação que se prende com o facto de que o objeto do estudo foi o evento juvenil, mas os inquiridos foram os encarregados de educação das crianças. Entretanto, não anula de modo algum os resultados da pesquisa, já que o objetivo final se relacionou com a família.

E, por último, refere-se que a dificuldade encontrada também se relaciona com o âmbito em que foram aplicados os questionários, o que de algum modo dificultou um maior aprofundamento da temática em questão. Notou-se uma certa impaciência em relação à intervenção efetuada durante o campeonato, onde toda atenção prendia-se aos concorrentes.

5.3. Contributos teóricos, implicações práticas e pistas de investigação

Com esta investigação, tentou-se aprofundar a temática da motivação, nomeadamente a motivação para participar em eventos desportivos juvenis. Assim, espera-se que os resultados encontrados possam vir a contribuir para as pesquisas futuras.

Também se destaca que o estudo efetuado pode contribuir para futuros eventos organizados no mesmo âmbito ou em âmbitos semelhantes a este, onde poder-se-á aplicar os resultados relativos à motivação, como um fator de aperfeiçoamento e melhoramento de futuros eventos.

Entre as pistas de investigação futuras, sugere-se um desenvolvimento deste estudo, tendo em conta uma amostra mais ampla, com o intuito de se aperfeiçoar os resultados obtidos e encontrar eventuais contributos para a temática em questão.

Destaca-se que os desenvolvimentos futuros do trabalho incluem a Análise Classificatória Hierárquica dos indivíduos e de algumas das variáveis no âmbito da Análise de Clusters.

Em virtude do exposto, considera-se pertinente mencionar a possibilidade de o mercado regional investir em projetos deste género, já que, e através dos resultados obtidos, verifica-se a existência de um interesse, por parte dos indivíduos em procurar atividades ao ar livre, com o

desígnio de usufruir de um envolvimento e convívio social e familiar, bem como de beneficiar de bons tempos de socialização.

Espera-se que os resultados desta investigação sejam suficientemente ilustrativos, claros e perceptíveis para a compreensão do problema de investigação definido no início deste estudo, e que sejam, igualmente, suscetíveis de explicação e resposta relativamente aos objetivos propostos. Por seu turno, deseja-se também que este estudo seja alvo de suscitação de novos objetos de instigação.

REFERÊNCIAS

- Almeida, J., F. e Pinto, J. M. (1982). *Conceitos e relação entre os conceitos*. Editorial Presença.
- Backman, K. F., Backman, S. J., Uysal, M., e Sunshine, K. M. (1995). Event tourism: An examination of motivations and activities. *Festival Management and Event Tourism*, 3 (1), 15-24.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação. Um guia para pesquisa em ciências sociais e educação*. Gradiva.
- Bilhim, J. A. de F. (2006). *Teoria organizacional: estruturas e pessoas*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Bladen, C., Kennell, J., Abson, E., & Wilde, N. (2012). *Event management: an introduction*. Routledge.
- Boudon, R. (1990). *Os métodos em sociologia*. Edições Rolim.
- Carvalho, P. G. D., e Lourenço, R. (2009). Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9 (2), 122-132.
- Cesca, C. G. G. (1997). *Organização de eventos: manual para planeamento e execução*. Grupo Editorial Summus.
- Chiavenato, I. (2004). *Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações*. São Paulo: Thomson.
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. Atlas.
- Cunha, M. P., Rego A., Cunha, R. C. e Cabral-Cardoso C. (2007). *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão*. Lisboa: Editora RH.
- Cunningham, G. B., e Kwon, H. (2003). The theory of planned behaviour and intentions to attend a sport event. *Sport Management Review*, 6 (2), 127-145.

Ferreira, J., Neves, J. e Caetano, A. (2001). *Manual de Psicossociologia das Organizações*. Lisboa: MacGraw Hill.

Ghiglione, R. e Matalon, B. (1997). *O Inquérito: Teoria e Prática*. CELTA.

Gil, A.C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.

Gursoy, D., Kim, K., e Uysal, M. (2004). Perceived impacts of festivals and special events by organizers: an extension and validation. *Tourism management*, 25 (2), 171-181.

Gwinner, K. (1997). A model of image creation and image transfer in event sponsorship. *International marketing review*, 14 (3), 145-158.

Ignarra, L. R. (2007). *Dinâmica dos eventos turísticos e seus impactos na hotelaria paulistana* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Krouse, R. Z., Ransdell, L. B., Lucas, S. M., e Pritchard, M. E. (2011). Motivation, goal orientation, coaching, and training habits of women ultrarunners. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, 25 (10), 2835-2842.

Lakatos, E. M., e de Andrade Marconi, M. (1991). *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Lodi, J. B. (1991). *A entrevista: teoria e prática*. Pioneira.

Matias, M. (2001). *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*. Editora Manole.

Morales-Gualdrón, S. T., Gutiérrez-Gracia, A., e Dobón, S. R. (2009). The entrepreneurial motivation in academia: a multidimensional construct. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 5 (3), 301-317.

Morrow, D. G. (1985). Prominent characters and events organize narrative understanding. *Journal of Memory and Language*, 24 (3), 304-319.

Pintado, D. H. (2011). *Crowdfunding e a cultura da participação: motivações envolvidas na participação em projetos de patrocínio coletivo* (Dissertação).

Preece, J., e Shneiderman, B. (2009). The reader-to-leader framework: Motivating technology-mediated social participation. *AIS Transactions on Human-Computer Interaction*, 1 (1), 13-32.

Razaq, R., Walters, P., e Rashid, T. (2013). *Events management: principles & practice*. SAGE.

Robbins, S., Judge, T. A., Millett, B., e Boyle, M. (2013). *Organizational behaviour*. Pearson Higher Education AU.

Silva, E. L., e Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis, UFSC, 5 (6).

Silva, P. B. M. D. (2012). *Feiras e exposições internacionais: um estudo exploratório dos factores de decisão e motivação de participação numa feira internacional (Dissertação)*.

Slack, T., e Parent, M. M. (2006). *Understanding sport organizations: The application of organization theory*. Human Kinetics.

Wagen, V der L. e White, L. (2010). *Event management for tourism, cultural, business and sporting events*. Pearson.

ANEXOS

ANEXO I – Questionário.....	82
ANEXO II – Cartaz do evento	84

ANEXO I – Questionário

Motivação para participar em atividades ao ar livre

O presente questionário visa a recolha de dados para um trabalho de investigação sobre a motivação para participar num evento desportivo juvenil ao ar livre, no âmbito do Mestrado em Ciência Económicas e Empresariais da Universidade dos Açores e é totalmente **confidencial**.

1. Idade _____

2. Género

F M

3. Residência

Ponta Delgada Ribeira Grande Vila Franca Lagoa
 Povoação Nordeste Outro

4. Nível de escolaridade

12º ano ou menos 12º Curso Técnico Licenciatura
 Pós-Graduação, Mestrado ou Doutoramento

5. Situação Profissional

Empregado Desempregado

6. Número de filhos

0 1 2 3 4 ou mais

7. Como souberam da atividade?

Escola Associação do Ciclismo nos Açores (ACA) Amigos Outro

8. Participam em outras atividades ao ar livre?

Sim Não

9. Frequência com que participam em atividades ao ar livre por mês?

1 2 3 4 ou mais

10. Quais são as principais razões para participar em atividades ao ar livre? (Assinale no máximo 5 opções)

- Praticar atividade física
- Ocupar os tempos livres
- Passar tempo em família
- Estar ao ar livre
- Diversão proporcionada

11. O interesse por este evento está determinado por ser: (Assinale no máximo 5 opções)

- Uma atividade física
- Uma competição
- Um evento ao ar livre
- Relacionado com o ciclismo
- Uma atividade juvenil

ANEXO II – Cartaz do evento

ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DOS AÇORES
www.aca.pt/escolas

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO

GENÉRICA

ENCONTRO DE ESCOLAS DE CICLISMO DE S. MIGUEL . 2016

EE #1 27 Fevereiro
PARQUE URBANO

EE #2 12 Março
ESCOLA EBI CANTO DA MAIA

EE #3 25 Abril
QUINTA DO PRIOLO/KAIRÓS

EE #4 21 Maio
PINHAL DA PAZ

EE #5 4 Junho
SETE CIDADES

EE #6 15 Outubro
ESCOLA EBI ARRIFES

EE #7 12 Novembro
PORTAS DO MAR

inscrições online
www.aca.pt

É OBRIGATÓRIO O USO DE CAPACETE

dos 5 aos 14 anos de idade (feitos até 31 Dez 2016)
informações : gabinete.technico.aca@gmail.com

PRODUTIVO POR GENÉRICA LDA.

Logo of Associação de Ciclismo dos Açores, Logo of Federação Portuguesa de Ciclismo, Logo of Jomare (NOVAS IDEIAS | NOVAS SOLUÇÕES), Logo of DPO, Logo of K.